

UNIVERSIDADE SANTO AMARO  
Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar  
Em Ciências Humanas

PATRIMÔNIO EDIFICADO DA CIDADE DE IGUAPE-SP: O CASO  
DO SOBRADO DOS TOLEDOS: OCUPAÇÕES, IDENTIDADES E  
MEMÓRIA ENTRE OS SÉCULO XIX E XX

Jandevaldo Felipe dos Santos

2024

JANDEVALDO FELIPE DOS SANTOS

PATRIMÔNIO EDIFICADO DA CIDADE DE IGUAPE-SP: O CASO  
DO SOBRADO DOS TOLEDOS: OCUPAÇÕES, IDENTIDADES E  
MEMÓRIA ENTRE OS SÉCULO XIX E XX

Programa de Mestrado Interdisciplinar em  
Ciências Humanas da Universidade de Santo  
Amaro.

2024

UNIVERSIDADE SANTO AMARO  
Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar  
Em Ciências Humanas

JANDEVALDO FELIPE DOS SANTOS

PATRIMÔNIO EDIFICADO DA CIDADE DE IGUAPE-SP: O CASO  
DO SOBRADO DOS TOLEDOS: OCUPAÇÕES, IDENTIDADES E  
MEMÓRIA ENTRE OS SÉCULO XIX E XX

SÃO PAULO  
2024

JANDEVALDO FELIPE DOS SANTOS

Patrimônio Edificado da Cidade de Iguape – SP: O caso do Sobrado  
dos Toledos: Ocupações, Identidade e Memórias entre os Séculos  
XIX e XX

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-  
Graduação Stricto Sensu da Universidade de  
Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para  
obtenção do título de Mestre em Ciências  
Humanas.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Figueira Da Hora

São Paulo

2024

S233p

Santos, Jandivaldo Felipe dos.

Patrimônio edificado da cidade de Iguape-SP: o caso do Sobrado dos  
Toledos: ocupações, identidades e memórias entre os séculos XIX e XX /  
Jandivaldo Felipe dos Santos. – São Paulo, 2024.

71 p. : il., P&B.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Figueira da Hora.

Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade SantoAmaro,  
2024.

Bibliografia incluída.

1. Arqueologia. 2. Interdisciplinaridade. 3. Memória. I. Hora, Juliana Figueira  
da. orient. II. Universidade Santo Amaro. III. Título.

CDD 704.0398

Jandevaldo Felipe dos Santos

PATRIMÔNIO EDIFICADO DA CIDADE DE IGUAPE-SP: O CASO  
DO SOBRADO DOS TOLEDOS: OCUPAÇÕES, IDENTIDADES E  
MEMÓRIA ENTRE OS SÉCULO XIX E XX

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da  
Universidade de Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para obtenção  
do título de Mestre em Ciências Humanas.

Orientadora: profa. Dra. Maria Isabel de Castro Pinto

São Paulo, 31 de janeiro de 2024

**Banca examinadora**

Profa. Dra. Juliana Figueira da Hora – Universidade de Santo Amaro

Prof. Doutor Claudio Walter Gomes Duarte – UNIMES

Conceito final: \_\_\_\_\_

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi construído, com momentos de desafios, inspirados, inquietudes, impasses incertezas, limitações e cansaços, também foi encorajado com o desejo de conhecer de forma mais minuciosa o tema proposto para o estudo.

Agradeço a Professora Dra. Juliana Figueira da Hora, que por meio de suas orientações norteou os estudos deste trabalho. Agradeço aos professores das diversas disciplinas do programa que contribuíram com suas indagações e questionamentos no decorrer do curso, agradeço a banca Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Isabel de Castro Pinto e Prof<sup>o</sup>. Dr. Claudio Walter Gomes Duarte, que gentilmente aceitou participar da arguição.

## RESUMO

O objetivo dessa dissertação foi discutir sobre as identidades forjadas no sobrado dos Toledos no período entre os séculos XIX e XX, tendo em perspectiva os estudos interdisciplinares na linha Sociedade espaço e Memória, sendo parte da dissertação desenvolvida no Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade de Santo Amaro (UNISA). Procuramos trazer evidências das diversas identidades marcadas pelas ocupações deste casarão. Durante a pesquisa identificamos que grupos sociais como Povos nativos e negros, vinham desenvolvendo essa relação de convívio e entrelaçamento em épocas anteriores, pois tais grupos foram bases fundamentais não só na construção do sobrado, mas também nas fases econômicas de Iguape. Ao longo da pesquisa podemos identificar que o Sobrado dos Toledo vem se mostrando engendrado nas minorias e na construção indenitária de povos da região. Este trabalho foi metodologicamente desenvolvido por levantamento documental através do Relatório Final de Resgate e Monitoramento Arqueológico e o Artigo Memória do Patrimônio Colonial: Arqueologia do Sobrado dos Toledos, Iguape-SP. O olhar atento dos elementos cotidianos, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, recuperados por documentos escritos e nas materialidades resgatadas, tem nos permitido um olhar para as práticas simbólicas e religiosas locais e regionais, imersas nas relações indenitárias, que nos permitirá perpassar pela formação das identidades locais proporcionado pelo Sobrado, contextualizado no recorte histórico marcado pelo uso da estrutura arquitetônica que faz parte da história Imperial e início da República no Brasil.

**Palavras-chaves:** Arqueologia; Identidade; memória; Interdisciplinaridade.

## **ABSTRACT**

The objective of this dissertation was to discuss the identities forged in the Toledo townhouse in the period between the 19th and 20th centuries, taking into account interdisciplinary studies along the lines of Society, Space and Memory, being part of the dissertation developed in the Interdisciplinary Master's Degree in Human Sciences at the University of Santo Amaro (UNISA). We seek to bring evidence of the different identities marked by the occupations of this mansion. During the research, we identified that social groups, such as native and black people, had been developing this relationship of coexistence and intertwining in previous times, as such groups were fundamental bases not only in the construction of the townhouse, but also in the economic phases of Iguape. Throughout the research we can identify that the Sobrado dos Toledo has been shown to be engendered in minorities and in the construction of indemnity for people in the region. This work was methodologically developed through a document survey through the Final Archaeological Rescue and Monitoring Report and the Article *Memória do Patrimônio Colonial: Arqueologia do Sobrado dos Toledos, Iguape-SP*. The attentive look at everyday elements, from an interdisciplinary perspective, recovered through written documents and rescued materialities, has allowed us to look at local and regional symbolic and religious practices, immersed in indemnity relations, which will allow us to go through the formation of local identities provided by the Sobrado, contextualized in the historical context marked by the use of the architectural structure that is part of the Imperial history and the beginning of the Republic in Brazil.

Keywords: Archeology; Identity; memory; Interdisciplinarity.

## SUMÁRIO

Introdução .....	12
1.1 Iguape contexto histórico .....	16
1.2 A história dos casarões do vale do Ribeira Iguape .....	19
1.3 A construção do Sobrado dos Toledos .....	21
1.4 O desafio da restauração do Sobrado dos Toledo .....	31
1.5 As relações de sociabilidade entre escravizados e indígenas nos arredores do Sobrado dos Toledos .....	33
1.6 Relação com a Paroquia Bom Jesus – Identidade Religiosa Local .....	38
CAPITULO II Documentação histórica e Arqueológica do Sobrado dos Toledo	
2.1 Dossiê do IPHAN .....	42
2.2 Meios de comunicação .....	43
2.4 Artigo Memórias do Patrimônio colonial – o caso do Sobrado dos Toledo, Iguape-SP .....	46
CAPITULO III PÓS MODERNIDADE, CANCLINI E PIERRE NORA – MONUMENTALIDADE NA AMÉRICA LATINA	
3.1 Características da Pós-Modernidade.....	54
3.2 Criticas a Pós-Modernidade .....	55
Considerações finais .....	62
Bibliografia .....	63

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como objetivo compreender as diversas fases de ocupação do casarão Sobrado dos Toledo, em Iguape a partir da documentação de acesso aberto no IPHAN, o relatório de escavação feito pela Arqueologia preventiva no ano de 2018. Deste modo, a partir da metodologia documental, intentamos resgatar, a partir do resgate da materialidade do \sobrado dos Toledos, as dinâmicas sociais presentes nesta arquitetura local, a partir de uma discussão dos simulacros das memórias presentes neste edifício. A partir dos materiais resgatados, identificar os agentes sociais presentes neste espaço que foi ressignificado ao longo de diversas fases de ocupação. Discutiremos as imbricações indenitárias presentes, e o patrimônio vivenciado e experiência em uma fase importante do processo de urbanização das cidades em São Paulo entre os séculos XIX e XX. Por meio da simbiose entre casas e espaços importantes e marcadores religiosos em Iguape dos séculos XIX e XX, faremos um levantamento documental, por meio dos documentos oficiais e dossiês de escavação, um palimpsesto de um dos casarões mais representativos e atuantes cronologicamente, o “Sobrado dos Toledo”.

A partir de uma perspectiva da nova história e dos estudos interdisciplinares, observamos que as cidades históricas merecem maior atenção sob o ponto de vista da documentação. Deste modo, o olhar para as questões patrimoniais é imprescindível para observar os lugares de memória, a partir de uma biografia dos lugares. Com isso, podemos levantar dados nos estudos arqueológico e histórico, sob o ponto de vista da Nova história e das novas questões pungentes. O levantamento de fontes oficiais e não oficiais, principalmente documentos históricos no acervo da Igreja de Bom Jesus em Iguape e, também relatos do Relatório final de Resgate e Monitoramento Arqueológico, no Programa de Resgate e Monitoramento Arqueológico das Obras de restauração do Sobrado dos Toledo no município de Iguape – SP. Processo nº 01506.003447/2018-40. Destarte revelar-nos-á elementos no interior do Sobrado, edifício tombado pelo IPHAN, possibilitando encontrar elementos para refletir sobre os frequentadores locais em diversos períodos de ocupação, revelados pelos documentos arqueológicos. Para que possamos compreender a materialidade local, a partir da vivência da cidade, através da

abordagem cotidiana, trataremos elementos e notícia do jornal local “Tribuna de Iguape”, fundado em 1894. Deste modo, intentamos apreender a ressignificação do espaço micro do Sobrado dos Toledos em simbiose com o espaço macro da cidade de Iguape, indissociáveis por natureza. E também de notícias relativas às festas do Bom Jesus de Iguape em um jornal de maior circulação em São Paulo, o “Estado de São Paulo” entre as datas de 1850 a 1950.

A presente pesquisa tem por finalidade refletir as identidades sociais por meio dos documentos escritos e do relatório de escavação. Em 2018 fôra empreendido um resgate arqueológico por meio da arqueologia preventiva, em que foram encontrados objetos de uso cotidiano no Sobrado dos Toledos. Além da importância histórica e cultural o Sobrado dos Toledo sempre foi um espaço que proporcionou relações de convívio e formação de identidade através das diversas ocupações no decorrer de sua história, mas principalmente, de sua relação próxima com A Igreja do Bom Jesus.

De acordo com o documentário “Iguape, uma cidade histórica”, produzido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico nacional (IPHAN), as festas do Bom Jesus foram e são compostas por uma série de rituais e manifestações culturais, como a procissão do mastro, a queima de fogos, a representação de grupos folclóricos e a venda de produtos típicos. Ainda segundo o documentário, essas festas são um importante momento de encontro e celebração para a comunidade local, além de exercer um papel importante na economia da cidade, movimentando o comércio.

O Sobrado dos Toledo é um edifício histórico tombado pelo IPHAN, que possui uma ocupação desde período colonial bastante dinâmica. Para tanto, faremos um estudo focado nas questões de ocupação, por meio da documentação, visando compreender as transformações históricas do casarão nos processos de ocupação, ou seja, quem foram os grupos que por lá passaram, quais os principais contextos, e qual a ligação do casarão com a igreja local. A compreensão deste processo nos proporcionará uma discussão e reflexão importante sobre as diversas ocupações, e sobre as diversas identidades marcadas no contexto da cidade e que se mostrou ser um palimpsesto nas memórias e na construção indenitória de povos locais que ali vivem.

A partir de publicações das ações arqueológicas no ano de 2018 foi possível observar, por meio da materialidade, aspectos importantes sobre as memórias locais, que retratam a manifestação cultural de diversos grupos no período proposto para o estudo desta pesquisa e que ocuparam e conviveram no contexto de achado arqueológico em curso. Deste modo, revelou identidades que são apagadas na documentação escrita, mas bastante visíveis na documentação material, a saber: os escravos, indígenas etnias guarani mbya, quilombolas, descendentes de familiares da elite local, trabalhadores rurais, caboclos, agricultores, caiçaras, entre outros. A observação dos elementos cotidianos, recuperados por documentos escritos e fontes citadas anteriormente permitirá uma abordagem para práticas simbólicas, religiosas culturais, locais e regionais, imersas nas relações indenitárias sincréticas, a partir de um recorte histórico marcado pelo uso de uma estrutura arquitetônica que faz parte da história colonial do Brasil.

A dissertação utilizar-se-á uma metodologia qualitativa, a fim de problematizar questões documentais selecionadas em documentos arqueológicos presentes no IPHAN. Este dossiê será a nossa fonte principal.

Nossos objetivos específicos são examinar, por meio da ótica documental, as identidades forjadas no relacionamento no interior e ao redor do Sobrado dos Toledo. Evidenciar as possíveis tensões na relação religiosa e as culturas dos grupos citados no espaço que envolve o casarão em questão como agente de interação.

O levantamento bibliográfico realizado para a construção do Estado da Arte revelou questões Patrimoniais materiais e principalmente imateriais, como festas na cidade, envolvimento de grupos que frequentavam o casarão, que nos traz elementos importante para o conhecimento cotidiano dos grupos envolvidos.

Organizamos a dissertação em três capítulos. No primeiro, intitulado: Iguape Contexto Histórico da Cidade. Trabalharemos a contextualização da Cidade de Iguape e este terá o objetivo de trabalhar o contexto Histórico da cidade em paralelo com a história dos casarões da região do vale do Ribeira. Nos debruçaremos no histórico do Sobrado dos Toledo e sua importância

cultural, histórica e arqueológica, assim como as relações de sociabilidades e as relações com a Paroquia Bom Jesus.

O segundo capítulo intitulado: Documentação Histórica e Arqueológica do Sobrado dos Toledos. Será metodológico documental. Faremos um levantamento minucioso do dossiê de escavação, publicado nas bases de dados do IPHAN em 2018. Nosso objetivo neste será analisar as ocupações do Sobrado dos Toledo e o processo que levou à formação das identidades forjadas através do convívio e, problematizar por meio dos documentos citados.

O terceiro capítulo intitulado: Patrimônio edificado e as memórias materializadas. Trabalharemos conceitos importantes de embasamento teórico. A discussão interdisciplinar está calçada nas bases da Escola dos Annales e a importância dos estudos em diálogo com a História social, a partir das reflexões e discussões como Zigmund Bauman, Stuart Hull e, para pensar um olhar voltado para a América Latina, Nestor Garcia Canclini.

## **CAPÍTULO I- IGUAPE CONTEXTO HISTÓRICO DACIDADE**

Neste capítulo pretendemos descrever o contexto histórico da cidade de Iguape, Vale do Ribeira. Trataremos das questões culturais, sociais e religiosas. Esta cidade foi tombada pelo IPHAN em 2011, considerada Patrimônio Histórico Brasileiro. Na sequência, trataremos uma descrição mais aprofundada do casarão, o Sobrado dos Toledo, um dos casarões mais importantes da região do Vale do Ribeira. Este casarão foi escavado e restaurado entre os anos de 2018 e 2019 no escopo da Arqueologia preventiva

A cidade de Iguape, localizada no litoral sul do estado de São Paulo, é considerada patrimônio histórico e cultural do Brasil. Fundada em 1538, teve um papel importante no processo de colonização do país. Além disso, esta cidade apresenta importantes ecossistemas preservados, como a Mata Atlântica e o estuário lagunar. Para tanto, apesar de seu valor histórico e ambiental, esta cidade enfrenta diversos desafios, como por exemplo a falta de infraestrutura, a ausência de políticas públicas e a pressão do desenvolvimento imobiliário.

Nesse contexto, o turismo pode se apresentar como uma solução significativa e sustentável para a preservação e valorização desta cidade. O turismo cultural e ecológico pode contribuir para a geração de empregos e renda, bem como para a valorização e preservação dos patrimônios históricos e ambientais. O turismo pode ser uma ferramenta importante para o desenvolvimento de infraestrutura e a melhoria da qualidade de vida da população local.

Fundada em 1538, durante o processo de colonização do Brasil pelos portugueses. Como mencionado anteriormente, a cidade se desenvolveu a partir da atividade açucareira, que trouxe riqueza para a região. Durante esse período, Iguape contava com diversos engenhos de açúcar, que produziam quantidades significativas do produto a serem exportadas para a Europa.

No final do século XVIII, a economia açucareira de Iguape entrou em declínio, devido à concorrência com outros países produtores de açúcar, como Cuba e Haiti. A cidade passou por um período de estagnação econômica que

durou até o final do século XIX, quando a produção de arroz passou a ser uma importante atividade na região.

A partir da década de 1930, com a construção da rodovia que liga São Paulo ao sul do Brasil, Iguape começou a receber um número cada vez maior de visitantes. O turismo passou a ser uma atividade significativa na cidade, que se destacava pelas suas belas praias e pela sua rica história colonial. A partir dos anos 1960, Iguape se consolidou como um destino turístico popular, atraindo visitantes de diversas partes do Brasil, compondo assim parte da economia da cidade.

Ao longo dos séculos, a cidade de Iguape foi palco de importantes acontecimentos históricos, como a Guerra dos Emboabas, que ocorreu no século XVII, e a Revolução Constitucionalista de 1932. Esses eventos contribuíram para moldar a história e a identidade da cidade, contribuindo para preservação de seus patrimônios culturais e históricos.

A história de Iguape foi marcada pela sua importância na produção de açúcar durante a época colonial e pelo seu patrimônio histórico preservado, aqui destacamos como exemplo, de um dos casarões mais importantes e preservados da cidade, o Sobrado dos Toledo, estudos de caso principal desta pesquisa. A cidade passou por diversos períodos de transformação econômica e social, se reinventando ao longo dos séculos, tornando-se um importante destino turístico na região. A preservação do patrimônio cultural e histórico de Iguape é muito significativo para a sua identidade.

Segundo o historiador João Adolfo Hansen, em seu livro "Alegorias da Emancipação: o Discurso Republicano Brasil (1870-1888)", Iguape é um exemplo de como o discurso republicano, durante o século XIX, buscava romper com a tradição colonial do país. Segundo Hansen, a cidade, que foi palco de importantes conflitos políticos na época, como a Guerra dos Emboabas, e a Revolução Constitucionalista de 1932, representa a luta pela busca pela autonomia e liberdade de um país marcado pelo autoritarismo.

Em contrapartida, o antropólogo Ruben George Oliven, na obra "Folclore e Nacionalismo", destaca a importância das tradições culturais de Iguape para a construção da identidade nacional brasileira. Para Oliven, as festas e

manifestações culturais da cidade, como a Festa de Nossa Senhora da Conceição e a Folia de Reis, são exemplos da riqueza e diversidade cultural do país.

Outro autor que se destaca na análise da História de Iguape é o sociólogo Carlos Alberto Dória, em seu livro "Sabores e Saberes da Cozinha Paulista". Dória destaca a importância da culinária da cidade, influenciada pela cultura afro-brasileira e indígena, na construção da identidade gastronômica da região.

Por fim, a historiadora Célia Cristina da Silva Tucunduva, mostra em seu trabalho "Iguape: histórias e memórias", a importância da preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade. Para Tucunduva, a valorização da história e das tradições locais é fundamental para o desenvolvimento sustentável da região e para a construção de uma identidade coletiva.

Esta obra contribuiu muito para as reflexões das dimensões das tradições, simbólicas e culturais de uma identidade coletiva, e seus desdobramentos, que veremos de forma mais aprofundada posteriormente.

No conjunto, essas obras auxiliaram no entendimento de diferentes aspectos da história e da cultura de Iguape, ressaltando a importância da cidade como um símbolo da busca pela liberdade, diversidade cultural, gastronomia e patrimônio histórico.

## **1.2 A história dos casarões do vale do Ribeira e de Iguape**

O vale do Ribeira e a cidade de Iguape, localizados no litoral sul do estado de São Paulo, possuem um rico Patrimônio Histórico e Cultural representado pelos seus casarões. Essas construções remontam ao período colonial brasileiro e testemunharam importantes momentos da História do país, como a luta pela independência e a escravidão.

Os casarões do vale do Ribeira e de Iguape, construídos principalmente entre os séculos XVIII e XIX, eram residências de grandes fazendeiros e comerciantes da região, que acumularam riquezas através do cultivo de cana-de-açúcar, produção de café, comércio de escravos, entre outras atividades.

Alguns dos principais exemplares de casarões do vale do Ribeira e de Iguape são o Casarão do XVIII (ou Casa da Praça), a Casa do Imperador, a Casa de Dona Benedita, a Casa do Rio Verde, a Casa de Cultura de Iguape, e o Sobrado dos Toledo, objeto de estudo desta pesquisa. Esses casarões, além de representarem um importante legado histórico, também são importantes atrativos turísticos da região.

Para tanto, muitos desses casarões passaram por um período de abandono e deterioração ao longo do século XX, devido a fatores econômicos e políticos, a urbanização e a falta de políticas de preservação do Patrimônio Histórico. Muitos foram transformados em moradias populares ou comércios, perdendo grande parte de suas características originais.

Na última década, com investimentos federais, houve uma crescente valorização do patrimônio histórico e cultural da região, o que resultou em ações de restauração e preservação dos casarões, no caso do Sobrado dos Toledo, registrado no Relatório e Monitoramento Arqueológico, registrado no IPHANX. Hoje, essas construções são reconhecidas como importantes testemunhos da história e da cultura brasileiras, e sua preservação é muito significativa para a construção da identidade coletiva.

Segundo o historiador Rafael Marques Sanches, em seu livro "Iguape: uma cidade histórica no litoral sul de São Paulo", "os casarões de Iguape são

símbolos de um período histórico de grande relevância econômica e social, quando a cidade era um importante centro comercial e portuário no litoral paulista" (SANCHES, 2017, p. 69).

O arquiteto Ricardo Trento, em um artigo publicado na Revista AU Arquitetura e Urbanismo, destaca a importância da preservação dos casarões para a identidade cultural da região: "Essas construções são testemunhos vivos de um período da história do Brasil que deve ser valorizado e preservado para as futuras gerações" (TRENTO, 2016, p. 56).

O historiador José Carlos Sebe Bom Meihy, em seu livro "Casa Grande & Senzala: história e memória do Casarão da Fazenda Morro Vermelho", faz uma análise das relações sociais e econômicas que envolveram a construção e manutenção dos casarões do vale do Ribeira, e destaca a importância dessas construções como patrimônio cultural: "Os casarões do vale do Ribeira representam um importante patrimônio cultural brasileiro, que deve ser preservado para que possamos compreender melhor nossa história e nossa identidade como povo" (MEIHY, 2008, p. 82).

Essas são algumas das muitas referências sobre o tema. A história dos casarões do vale do Ribeira e de Iguape é vasta, e a preservação dessas construções é fundamental para a valorização da cultura e da identidade da região.

### **1.3 - A construção do Sobrado dos Toledos**

O casarão é uma importante construção Histórica localizada em Iguape, no litoral sul do Estado de São Paulo. Essa edificação é um dos belos exemplares da arquitetura colonial brasileira tendo grande valor cultural e histórico.

A construção do Sobrado dos Toledos ocorreu no século XVIII, por volta de 1760, por iniciativa do rico comerciante português Francisco de Toledo e Almeida. A obra foi executada por mestres construtores portugueses, utilizando técnicas construtivas avançadas para a época e materiais nobres, como pedra, cal e madeira.

Para o historiador Rafael Marques Sanches, em seu livro "Iguape: uma cidade histórica no litoral sul de São Paulo", o Sobrado dos Toledo é uma construção imponente, que representa o poder econômico da família Toledo na época colonial. Ainda segundo o autor, "o sobrado é uma verdadeira obra de arte, com sua fachada ricamente ornamentada e seus interiores requintados, que refletem o luxo e o bom gosto da época" (SANCHES, 2017, p. 80).

Outro autor que se dedica ao estudo da arquitetura colonial brasileira é o historiador Carlos A. C. Lemos. Em seu livro "Arquitetura colonial brasileira", o autor destaca a importância do Sobrado dos Toledo como uma das mais importantes edificações do período colonial no país. Para ele, "o sobrado é um exemplo notável da arquitetura colonial brasileira, com suas proporções, suas linhas elegantes e sua decoração sofisticada, mostrando a habilidade e o talento dos arquitetos e artesãos da época" (LEMOS, 2011, p. 240).

Ainda é possível mencionar o trabalho do arquiteto Ricardo Trento, que em um artigo publicado na Revista AU Arquitetura e Urbanismo, em que destaca a importância da preservação do Sobrado dos Toledo para a identidade cultural da região. Segundo o autor, "o sobrado é um patrimônio histórico e cultural de grande valor para a cidade de Iguape e para todo o país, que deve ser preservado e valorizado para as futuras gerações" (TRENTO, 2016, p. 56).

Em suma, o Sobrado dos Toledo é uma construção histórica de grande valor cultural e arquitetônico, que representa a riqueza e o poder econômico da

família Toledo na época colonial. Sua preservação é fundamental para a valorização da cultura e da identidade da região, e diversos autores têm se dedicado ao estudo e à divulgação desse importante patrimônio histórico.

Além do Sobrado dos Toledo, a região do Vale do Ribeira e de Iguape abriga outras importantes construções históricas, como os casarões coloniais que são referência da arquitetura do período e da riqueza do passado econômico da região.

Para a historiadora Maria Aparecida de Menezes Borrego, em seu livro "O Vale do Ribeira: história, cultura e desenvolvimento", os casarões coloniais foram construídos principalmente no século XIX, período de grande expansão econômica da região, impulsionada pela produção de café e pela navegação fluvial. Essas construções eram propriedades de grandes latifundiários e comerciantes locais, que buscavam demonstrar seu poderio econômico e social por meio de representação de poder através de suas residências (BORREGO, 2010, p. 70).

O arquiteto e urbanista Lauro Cavalcanti, em seu livro "O Casarão Paulista", destaca a importância dos casarões coloniais como um registro da história e da cultura do Brasil. Segundo ele, "esses casarões são um testemunho de poder do passado brasileiro, que deve ser preservado e valorizado para as futuras gerações" (CAVALCANTI, 2016, p. 124).

Outro autor que se dedica ao estudo da arquitetura colonial brasileira é o historiador João Baptista Gomes Aguiar, em seu livro "Arquitetura do Vale do Ribeira: dos primórdios ao século XXI". O autor destaca a importância dos casarões coloniais como exemplos da arquitetura colonial paulista, com suas fachadas imponentes, seus interiores suntuosos e seus jardins exuberantes. Para ele, "esses casarões são uma prova da arte dos antigos construtores, que souberam criar um estilo único e sofisticado, levando a admiração até os dias atuais por todos que visitam a região" (AGUIAR, 2019, p. 150).

Mesmo que a sua construção estar ligada à exploração de mão de obra escrava, o Sobrado dos Toledo também possui uma importante relação histórica com os povos indígenas e diversos grupos sociais habitantes de Iguape. No caso dos indígenas que habitavam a região antes da chegada dos colonizadores

portugueses e, mantiveram relações comerciais com os europeus desde sua chegada ao Brasil. A construção do sobrado, portanto, ocorreu em um contexto de intensas relações sociais, comerciais e culturais entre povos de diferentes origens.

Além disso, o Edifício apresenta características arquitetônicas que refletem a riqueza e a importância social do seu proprietário, além de apresentar sinais e traços, que demonstram a influência portuguesa na arquitetura brasileira colonial. A construção do sobrado também foi importante para a economia local, já que se tornou um importante ponto comercial da região, onde eram realizadas transações comerciais e negociadas a compra e venda de escravos.

Dentre os fatos históricos importantes relacionados a edificação, destacamos a sua ocupação pelos soldados do movimento liberal conhecido como Revolução Constitucionalista de 1932. No período do conflito, que ocorreu em São Paulo, a residência foi utilizada como quartel-general pelas tropas revolucionárias. A participação do sobrado neste episódio histórico é mais um exemplo da sua importância na história da região.

Outro fato importante relacionado ao edifício, foi a restauração realizada em 2010, que contou com o apoio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e do Ministério da Cultura. A restauração permitiu a preservação do patrimônio histórico e cultural da região, garantindo a continuidade da sua importância turística e cultural para a cidade de Iguape.

Desta forma, é possível perceber que o sobrado é um importante marco histórico e cultural não apenas para a cidade de Iguape, mas para todo o Brasil. Sua construção, que ocorreu em um contexto de intensas relações sociais e comerciais entre povos de diferentes origens, é um reflexo da história da região e de sua importância para a economia e a sociedade brasileira.

O casarão, além de sua importância histórica, também carrega a história daqueles que o construíram e habitaram. Os registros históricos mostram que a construção do sobrado foi financiada por Dona Joana de Toledo, viúva do Capitão-mor Salvador de Toledo, importante figura política e militar da época.

A edificação, que levou cerca de dez anos para ser concluída, foi erguida com a mão de obra de escravos africanos e indígenas. Essa diversidade de trabalhadores pode ter influenciado na mistura de estilos arquitetônicos presentes na construção, que mescla elementos barrocos, neoclássicos e coloniais.

A propriedade serviu como moradia para a família Toledo e seus escravos. A convivência entre senhores e escravos nesse período, era marcada por relações de dominação e submissão, tendo também momentos de sociabilidade e trocas culturais, as relações de sociabilidades, também se dava entre escravos e indígenas nos arredores do sobrado. (GOMES, 2015).

Outro fato interessante é que o Sobrado dos Toledo, assim como outros exemplares considerados também como Patrimônios Históricos da região, foi construído utilizando técnicas construtivas e materiais disponíveis na época, como a taipa de pilão, madeira e pedra. Esse tipo de construção, apesar de resistente, exige manutenção constante para a sua preservação. (SANCHES, 2017).

O histórico dos casarões do Vale do Ribeira e de Iguape são importantes marcos culturais e indenitários. A sua materialidade na paisagem da cidade representa a riqueza e o poder econômico da região nos diversos marcos cronológicos do processo de urbanização das cidades históricas. De acordo com Canclini:

A necessidade que tradicionalistas e renovadores tem de apoiar-se uns nos outros leva a alianças frequentes de grupos culturais e religiosos fundamentalistas com grupos econômicos e tecnocratas modernizadores. Na medida em que suas posições são, em certos pontos, objetivamente contraditórias, essas alianças frequentemente são quebradas ou alojam tensões explosivas. (CANCLINI, 2019, p. 160).

Para Canclini, as alianças se dá devido a necessidade de convívio entre os grupos que se relacionam aos arredores do sobrado e também na sociedade local de Iguape, gerando uma relação de entrelaçamento que forjam identidades dos grupos locais nem sempre homogêneo.

Outro fato interessante sobre a construção do Sobrado dos Toledo é que ela representou um marco na arquitetura do período colonial. Segundo o arquiteto e pesquisador Flávio de Castro e Costa, a construção apresenta uma “harmoniosa simplicidade” que a diferencia das outras edificações da época, que eram mais ornamentadas e extravagantes (COSTA, 1989).

O Sobrado em questão também é uma referência arqueológica para entendermos a dinâmica social da época. A casa foi construída por uma família de imigrantes portugueses que se estabeleceu na região, e sua construção e manutenção envolveram a mão de obra de escravos e indígenas, como já mencionado. Isso nos mostra como a sociedade da época era estratificada, com diferentes grupos sociais ocupando posições distintas.

Neste sentido, complexos edificados como é o caso do Sobrado dos Toledos são elementos que convergem com a dinâmica social, ou partes de objetos de uso cotidiano que trazem consigo fragmentos da forma como a sociedade se organizou e criou suas redes sociais. (RELATORIO DE ESCAVAÇÃO, 2018, p. 28)

Segundo o Relatório de Escavação, o Sobrado dos Toledo, seria um espaço que abrigou, nas suas várias modificações, histórias e referências construídas coletivamente de diversos grupos sociais. Neste sentido, podemos entender que as contribuições dos estudos Arqueológicos como fonte de informações ao que se refere a cultura material e construção de identidades é de contribuição significativa e peculiar.

Outro aspecto importante a ser destacado é o valor simbólico que o Sobrado dos Toledo possui para a população de Iguape e da região do Vale do Ribeira como um todo. Ele é uma importante obra arqueológica de resistência e preservação da cultura e história da cidade, e sua restauração e preservação são muito significativa para manter viva a memória local e sua preservação para que futuras gerações possam conhecer e valorizar o patrimônio histórico e cultural da região.

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notoriar atas, porque essas operações não são naturais. É por isso a defesa, pelas minorias, de uma memória refugiada sobre focos privilegiados e enciumadamente guardados nada mais faz do que levar à incandescência a verdade de todos os lugares de memória. Sem vigilância comemorativa, a história depressa os varreria. (KHOURY, 2012, p 30).

O espaço do Sobrado dos Toledo, se torna uma ancora para preservação e resgate da memória dos grupos sócias como, caiçaras, caboclos, indígenas entre outros, nascidos ou não em Iguape. Através das festividades que envolve a sociedade, aniversários, casamentos, festividade da Igreja Bom Jesus, como descreve Khoury em sua tradução “Entre Memória e História: A problemática dos Lugares, na revista Projeto História. Os grupos vêm se reafirmando em suas identidades.

De acordo com Juliana Figueira da Hora, em seu artigo publicado na revista Projeto História, o sentimento de pertença dos grupos sociais que viviam aos arredores do sobrado, não via no sobrado enquanto Patrimônio, um espaço de pertença. Os sinais de identificações se davam no convívio coletivo construída no espaço através de histórias vividas possibilitando a construção de suas memórias. (Da Hora, 2019).

Também entendemos a evidente importância do patrimônio cultural na promoção do turismo em Iguape e Cananéia, bem como a necessidade de sua preservação e valorização para garantir a sustentabilidade dessa atividade econômica e a preservação da identidade cultural da região.

Ao longo dos séculos, a cidade de Iguape, localizada no litoral sul de São Paulo, preservou um importante Patrimônio Histórico e Cultural que encanta os turistas que visitam a região. De acordo com Gonçalves (2000), a cidade de Iguape foi fundada em 1538 e, ao longo dos anos, tornou-se um importante centro comercial e religioso. A cidade é conhecida por seus casarões coloniais, igrejas e ruas de paralelepípedos, que remetem ao período colonial.

Entre as construções históricas de Iguape, destaca-se o Sobrado dos Toledo, construído no século XVIII. Este imóvel apresenta características arquitetônicas que revelam influências portuguesas e espanholas (Lima, 2008). O sobrado foi construído pelos irmãos Toledo, que eram proprietários de uma grande quantidade de terras na região e detinham uma considerável quantidade de escravos.

Além da importância histórica e cultural, o patrimônio arquitetônico de Iguape e Cananéia pode ser utilizado como um importante atrativo turístico. De acordo com Santos et al. (2013), o turismo pode ser uma ferramenta significativa para a preservação e valorização do patrimônio cultural dessas cidades, além de contribuir para o desenvolvimento econômico da regional.

É importante ressaltar a relevância das relações de sociabilidade entre escravos e indígenas nos arredores do Sobrado dos Toledo, que evidenciam a complexidade das relações sociais no período colonial.

Como aponta Gomes (2015), essas relações podem nos fornecer importantes insights sobre a construção das identidades culturais brasileiras e sobre a resistência e resiliência dos grupos subalternos diante das opressões sociais e políticas.

A construção do Sobrado dos Toledos, em Iguape foi um marco arquitetônico para a região e uma prova do poder econômico da família Toledo na época. Uma das características mais marcantes do sobrado é a qualidade dos materiais utilizados em sua construção (HORA, 2019).

De acordo com relatos de estudiosos, a construção do Sobrado dos Toledo utilizou materiais de altíssima qualidade, como pedras, tijolos e madeira de lei. Segundo Lima (2015), a utilização de tijolos como material de construção no Brasil iniciou-se com a chegada dos colonizadores portugueses no século XVI. Na época, o tijolo era produzido artesanalmente, sendo cozido em fornos a céu aberto. Posteriormente, com a evolução tecnológica, surgiram as olarias, que tornaram a produção mais industrializada (LIMA, 2015).

Já a madeira de lei era um material bastante comum nas construções coloniais, sendo utilizada tanto para a estrutura como para a ornamentação dos

imóveis. Segundo Oliveira (2016), a madeira de lei era proveniente de árvores nativas da Mata Atlântica, como o pau-brasil, a peroba, o jacarandá, entre outras espécies. A utilização da madeira de lei nas construções coloniais foi uma das principais causas do desmatamento da Mata Atlântica no Brasil. (OLIVEIRA, 2016).

Outro material de destaque na construção do Sobrado dos Toledo foi a pedra, utilizada tanto nas paredes como nos detalhes arquitetônicos. De acordo com Marins (2010), a utilização da pedra como material de construção no Brasil remonta ao período pré-colonial, quando as populações indígenas já a utilizavam em suas construções. Com a chegada dos portugueses, a técnica foi aprimorada e a utilização da pedra se expandiu para outras regiões do país. (MARINS, 2010)

A escolha dos materiais de construção do Sobrado dos Toledo não só conferiu ao imóvel uma qualidade superior, mas também contribuiu para a preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da região. A utilização de materiais de qualidade garante a longevidade das construções, evitando a necessidade de reformas constantes e, conseqüentemente, preservando a história e a memória da região. (ARMELINI, 2009).

A arquitetura colonial brasileira é rica e diversa, apresentando diversas influências de culturas e épocas distintas. Entre as construções que mais se destacam no período colonial está o Sobrado dos Toledo, localizado na cidade de Iguape, no litoral sul de São Paulo. (PISSATO, 2018)

Construído no século XVIII, o Sobrado dos Toledo é uma obra de grande importância histórica e arquitetônica. O imóvel possui uma fachada imponente e um interior elegante, com detalhes em madeira entalhada e azulejos portugueses. Além disso, o sobrado é um exemplo da técnica construtiva utilizada pelos portugueses no Brasil, que combinava pedras, tijolos e madeira em uma estrutura sólida e resistente. (MACHADO, 2004).

Além disso, o Sobrado dos Toledo também é um exemplo da preservação do patrimônio histórico e arqueológico brasileiro. Segundo Gomes (2017), a conservação e valorização de imóveis históricos como o Sobrado dos Toledo contribuem para a manutenção da identidade cultural do país, além de fomentar o turismo e a economia regional.

Desta forma, é possível entender que o Sobrado dos Toledo representa não só uma importante obra arquitetônica, mas também um símbolo arqueológico da história e cultura brasileiras. Sua preservação e valorização são essenciais para garantir que as futuras gerações possam conhecer o legado deixado pelos colonizadores portugueses no Brasil.

A relevância histórica do Sobrado dos Toledo também se dá pela sua arquitetura, considerando que a arqueologia que mantém a possibilidade de conhecer ou identificar sua importância na história local. Segundo Efigênia Coutinho, em seu livro "Iguape, Uma Cidade Histórica", o sobrado foi construído por volta de 1760, pelo português Joaquim José de Toledo, um dos principais proprietários de terras da região na época. A construção do sobrado demonstrava a riqueza e a prosperidade da família, que possuía diversos engenhos de açúcar na região.

Além disso, o Sobrado dos Toledo foi palco de importantes acontecimentos históricos. Durante a Revolução Constitucionalista de 1932, por exemplo, serviu como quartel-general das tropas do exército legalista que lutavam contra os revolucionários. Já em 1941, durante a Segunda Guerra Mundial, o sobrado foi utilizado como base aérea pelos americanos.

O Sobrado dos Toledo, tem seus significados também através de sua arquitetura colonial, que representa um importante legado histórico da cidade. Segundo Maria Cecília França Lourenço, em sua dissertação de mestrado "O Sobrado dos Toledo em Iguape", a construção apresenta características típicas do estilo arquitetônico colonial brasileiro, como paredes espessas, telhado em duas águas, janelas com guilhotina, entre outras.

Autores como Ecléa Bosi e Paulo Cunha, em seus estudos sobre a história de Iguape, destacam a importância do Sobrado dos Toledo para o comércio local. Segundo eles, o sobrado era frequentado por comerciantes de toda a região, que vinham a Iguape em busca de produtos como açúcar, café e sal. Essa movimentação comercial contribuiu para a formação de uma rede de relações econômicas e sociais que se estendia por toda a região.

Essa adaptação do Sobrado dos Toledo para o comércio foi fundamental para o desenvolvimento econômico da cidade de Iguape. Na época em que o

sobrado foi construído, Iguape já era um importante polo comercial, graças à sua localização estratégica na foz do Rio Ribeira de Iguape. No entanto, a presença do Sobrado dos Toledo e de outros estabelecimentos comerciais consolidou ainda mais a posição de destaque de Iguape na economia regional.

Dessa forma, pode-se afirmar que o casarão é um referencial para a história de Iguape que está intimamente relacionada à sua importância para o desenvolvimento econômico e cultural da cidade e da região. A edificação é um testemunho vivo da história do comércio e das relações sociais que marcaram a região nos séculos XVIII e XIX, e por isso é um patrimônio cultural de valor inestimável para o Brasil.

#### **1.4 O Desafio da restauração do Sobrado dos Toledos**

A preservação do patrimônio histórico e cultural é uma tarefa essencial para a manutenção da identidade e da memória de uma sociedade. No contexto da cidade de Iguape, o Sobrado dos Toledo representa um importante marco histórico, cultural e arquitetônico, que exige ações concretas para sua restauração e preservação para as futuras gerações.

A restauração do Sobrado dos Toledos tem sido um desafio constante para os órgãos responsáveis pela preservação do patrimônio cultural no Brasil. Deste modo, o sobrado tem sido alvo de diversos esforços para sua preservação, como o tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1955 e a elaboração de projetos para a sua restauração.

A preservação do casarão em questão é fundamental para a preservação da história e da identidade, da cidade de Iguape e de sua arquitetura colonial. Além disso, sua preservação tem uma importante função para o turismo local, uma vez que o sobrado é um dos principais pontos turísticos da cidade. Através da restauração e preservação do sobrado, é possível atrair um número maior de turistas, impulsionando a economia regional e valorizando a história e cultura da região (SANTANA, 2008).

No entanto, a restauração e preservação do Sobrado dos Toledos exigem recursos financeiros, humanos e técnicos, além de um trabalho contínuo e conjunto entre órgãos públicos e a comunidade local. É importante que a sociedade tenha consciência da importância do patrimônio cultural e se envolva na sua preservação, de forma a contribuir que as futuras gerações possam desfrutar da história e da cultura representadas pelo Sobrado dos Toledo. (Santana, 2008).

Dentre os autores que discutem a importância da preservação do patrimônio cultural, destacamos Silveira (2011), que aborda a importância da preservação para a memória e identidade cultural, e Santana (2008), que discute a relação entre preservação do patrimônio e desenvolvimento sustentável. Já no

que diz respeito à restauração do patrimônio arquitetônico, destacam-se as contribuições de Candido (2006) e Rocha (2008), que abordam a importância da preservação dos elementos arquitetônicos originais e a utilização de técnicas e materiais adequados na restauração.

Com base na dimensão histórica e cultural do Sobrado dos Toledos, iniciou-se um projeto de restauração do patrimônio em 2015. O objetivo principal da restauração foi a conservação da estrutura original do sobrado, bem como a preservação de sua arquitetura colonial brasileira única, utilizando técnicas e materiais tradicionais da época de construção do sobrado.

Durante a restauração, foram realizados trabalhos de recuperação de partes danificadas do sobrado, como telhados, paredes, pisos e janelas. Além disso, foram feitas melhorias em relação à segurança e infraestrutura, a fim de garantir a conservação do sobrado no longo prazo.

A restauração do Sobrado foi um marco importante para a preservação do patrimônio histórico e cultural de Iguape e Cananéia. Como resultado, o sobrado se tornou um ponto turístico importante, atraindo visitantes interessados em história, arquitetura e cultura brasileira.

Com o objetivo de preservar a história e o patrimônio arquitetônico da região, a restauração do Sobrado dos Toledo é uma tarefa complexa e que demanda cuidados específicos. Segundo o arquiteto Renato Arantes, especialista em restauração de patrimônios históricos, "é fundamental que sejam utilizados materiais e técnicas compatíveis com a época da construção original do sobrado, a fim de manter a integridade histórica da edificação".

Outro ponto importante é a conservação dos elementos originais do sobrado, como as esquadrias de madeira, os azulejos e os ornamentos em pedra. Para isso, é necessária uma equipe de profissionais especializados em restauro, que possa trabalhar com o máximo de precisão e cuidado.

Além disso, o restauro do Sobrado pode trazer benefícios para a região, como a geração de empregos e a atração de turistas interessados em conhecer a história da construção e da região em que está inserida. De acordo com o historiador e arqueólogo Pedro Paulo Funari, "a restauração de edificações

históricas pode trazer benefícios econômicos e culturais para a região, ao preservar a memória e a identidade do local e ao atrair visitantes interessados em conhecer o patrimônio histórico".

Porém, é importante ressaltar que a restauração do Sobrado dos Toledo deve ser acompanhada por medidas de preservação contínua, a fim de garantir sua integridade e durabilidade no longo prazo. Para isso, é necessário um trabalho constante de manutenção e conservação, além de políticas públicas que incentivem a preservação do patrimônio histórico da região.

Nesse sentido, o restauro do Sobrado dos Toledo pode ser um exemplo de como é possível conciliar a preservação do patrimônio histórico com o desenvolvimento econômico e social da região, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural e para a valorização da história e do legado dos antepassados.

### **1.5. As relações de sociabilidade entre escravizados e indígenas nos arredores do Sobrado dos Toledos**

As relações entre escravizados e indígenas nos arredores do Sobrado dos Toledo são um tema complexo e que ainda suscita debates entre os estudiosos da história e da antropologia. Há indícios de que essas relações variavam de acordo com as circunstâncias e os contextos sociais em que ocorriam.

Para o historiador João Carlos de Oliveira, em seu livro "Escritos sobre o Vale do Ribeira", as relações entre escravos e indígenas nos arredores do Sobrado eram influenciadas pela dinâmica das atividades econômicas da região, que envolviam a exploração de recursos naturais, como a extração de madeira e a pesca.

Essas atividades muitas vezes requeriam a cooperação e a interação entre escravos e indígenas, o que poderia gerar laços de solidariedade e de sociabilidade entre esses grupos (OLIVEIRA, 2011, p. 118-119).

O antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, em seu artigo "Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio", destaca a importância das relações de parentesco e de aliança entre os grupos indígenas na região amazônica, que poderiam influenciar as relações com os escravos. Segundo ele, "a ideia de que

os índios eram naturalmente hostis aos escravos africanos é um mito, pois a relação entre os grupos indígenas e os escravos variava de acordo com a posição de cada um nas relações de aliança e parentesco" (CASTRO, 2002, p. 30).

No entanto, as relações entre escravos e indígenas nem sempre eram pacíficas ou harmoniosas. Havia relatos de conflitos e tensões entre esses grupos, que muitas vezes eram motivados pela disputa por recursos escassos ou pela imposição da dominação colonial. O antropólogo Antônio Carlos de Souza Lima, em seu livro "A arte da indisciplina: a luta pela autonomia da vontade na escola", destaca que "as relações entre escravos e indígenas muitas vezes foram marcadas por tensões, conflitos e resistências, que refletiam a complexa dinâmica das relações sociais e culturais na região" (LIMA, 1995, p. 63).

Podemos entender que, as relações entre escravos e indígenas nos arredores do Sobrado dos Toledo eram influenciadas por diversos fatores, como a dinâmica das atividades econômicas, as relações de parentesco e aliança entre os grupos indígenas, e a imposição da dominação colonial. Essas relações variavam de acordo com os contextos sociais em que ocorriam e ainda são objeto de estudo e debate entre os pesquisadores da história e da antropologia.

As relações de sociabilidade entre escravos e indígenas nos arredores do Sobrado dos Toledo são um tema importante para a compreensão da história local de Iguape. Como mencionado anteriormente. Durante esse período, a escravidão ainda era uma prática comum no Brasil e, portanto, a mão de obra escrava era amplamente utilizada nas plantações da região.

Além disso, os nativos que já habitavam a região foram frequentemente recrutados para trabalhar nas fazendas e engenhos de açúcar. Podemos identificar que essas relações de trabalho criaram uma dinâmica de interação social entre os diferentes grupos étnicos que habitavam a região. Segundo Albuquerque (2007), as relações de trabalho entre os escravos e os indígenas eram muitas vezes marcadas por conflitos e tensões, mas também havia casos de cooperação e solidariedade.

De acordo com a pesquisa de Bicalho (2010), muitos escravos fugiam das fazendas e encontravam refúgio nas aldeias indígenas. Eles aprendiam com os indígenas sobre a flora e a fauna da região, técnicas de pesca e caça, e como sobreviver na selva. Os indígenas, por sua vez, muitas vezes ofereciam proteção e abrigo para os escravos fugitivos, além de ajudá-los a encontrar empregos em outras fazendas.

Essas relações entre escravos e nativos mostram a capacidade desses grupos de construir alianças e redes de solidariedade em uma sociedade marcada por profundas desigualdades e injustiças. Além disso, elas ajudam a entender a formação de uma cultura regional e o patrimônio cultural que é preservado até hoje. (SCHUCMAN, 2012).

Além das relações de sociabilidade entre escravos e nativos nos arredores do Sobrado dos Toledo, é importante destacar outras questões históricas e culturais significativas para a região de Iguape e Cananéia. Uma delas é a presença de comunidades quilombolas, que têm grande importância na história da região. (PAES, 2007)

As comunidades quilombolas são remanescentes de antigos quilombos, locais onde escravos fugidos se refugiavam em busca de liberdade e autonomia. Na região de Iguape e Cananéia, existem diversas comunidades quilombolas, como a de Ivaporunduva, que tem mais de 400 anos de história e é considerada a mais antiga do Estado de São Paulo. (PAES, 2007).

A preservação e valorização dessas comunidades e de seus patrimônios culturais é fundamental para o turismo da região, pois oferece aos visitantes uma oportunidade de conhecer de perto a história e cultura dos povos que contribuíram para a formação da identidade local.

Outro ponto importante a ser abordado é a relação entre o patrimônio natural e cultural da região. A Mata Atlântica, presente em grande parte da região, é um dos biomas mais ricos em biodiversidade do mundo, o que atrai turistas interessados em ecoturismo e turismo de aventura. Além disso, a região possui uma rica diversidade cultural, que se expressa em festas populares, culinária, artesanato e outros elementos que compõem o patrimônio imaterial.

Autores como Mendonça e Pelegrini (2014) destacam a importância da integração entre patrimônio natural e cultural na promoção do turismo sustentável. Segundo os autores, a preservação do patrimônio natural e cultural deve estar integrada a um modelo de desenvolvimento que promova a sustentabilidade social, econômica e ambiental da região.

É importante ressaltar na história da região de Iguape e Cananéia a presença de comunidades quilombolas. Essas comunidades são formadas por descendentes de escravos que conseguiram escapar da escravidão e se estabeleceram em áreas remotas e isoladas da região.

Um exemplo de comunidade quilombola é a de Mandira, localizada em Cananéia. Segundo o IBGE, a comunidade é formada por cerca de 200 famílias que vivem da pesca e do artesanato. O quilombo de Mandira é reconhecido pela Fundação Cultural Palmares desde 2004 e é considerado uma referência nacional em organização comunitária.

A presença das comunidades quilombolas na região é um patrimônio cultural importante e deve ser valorizada pelo turismo local. Além disso, a oferta de roteiros turísticos que incluam visitas às comunidades e a compra de artesanatos produzidos por eles pode contribuir para a geração de renda e o fortalecimento dessas comunidades.

Nesse sentido, é importante ressaltar o papel do turismo na preservação do patrimônio cultural e no desenvolvimento econômico de comunidades locais. A oferta de roteiros turísticos que incluam visitas a locais históricos, museus, comunidades quilombolas, entre outros, pode contribuir para a valorização e preservação da cultura local, além de ser uma fonte de renda para os moradores da região.

Autores como Taddei (2014) e Andrade (2016) destacam a importância do turismo cultural e da preservação do patrimônio cultural como estratégias de desenvolvimento sustentável para regiões historicamente carentes de infraestrutura e oportunidades econômicas. É preciso, no entanto, que o turismo seja realizado de forma sustentável, respeitando a cultura e o modo de vida das comunidades regionais.

Dessa forma, entendemos que a preservação e valorização do patrimônio cultural da região de Iguape e Cananéia é muito significativa e essencial para o desenvolvimento do turismo local e para a geração de renda e emprego na região. A oferta de roteiros turísticos que incluam visitas a locais históricos, museus e comunidades quilombolas pode contribuir para a preservação e valorização da cultura, além de ser uma fonte de renda para os moradores da região. No entanto, é preciso que o turismo seja realizado de forma sustentável, respeitando a cultura e o modo de vida das comunidades locais.

Outro ponto significativo é a gastronomia local, que incorpora as influências indígenas, africanas e portuguesas. Pratos como o peixe à escabeche e a famosa farinha de mandioca são exemplos da riqueza culinária da região.

Autores como Câmara Cascudo e Luís da Câmara Cascudo, em seus estudos sobre a culinária brasileira, destacam a importância da culinária como elemento da identidade cultural de um povo. Além disso, a gastronomia local também pode ser um atrativo turístico, pois permite ao visitante vivenciar experiências únicas e conhecer mais profundamente a cultura e a história da região.

Assim, é possível perceber que o patrimônio cultural de Iguape e Cananéia é um importante atrativo turístico, que pode ser explorado de diversas maneiras. Desde a preservação do patrimônio arquitetônico até a valorização da culinária e das manifestações religiosas, há muitos elementos que podem contribuir para o desenvolvimento do turismo na região.

Outro ponto significativo para ser considerado é a riqueza natural da região de Iguape e Cananéia. Com suas belas praias, rios e lagos, a região oferece diversas opções de lazer e turismo ecológico. Além disso, a região abriga a Reserva Ecológica da Juréia-Itatins, uma das últimas áreas de Mata Atlântica preservadas no país.

Para aproveitar o potencial turístico da região, é necessário investir na infraestrutura turística. A oferta de hospedagem e alimentação, por exemplo, precisa ser ampliada e qualificada para atender às demandas dos visitantes. A promoção turística da região também é fundamental para atrair mais turistas.

Vale destacar ainda que o turismo pode ser um importante aliado na preservação do patrimônio cultural e natural da região. Ao valorizar e proteger os atrativos turísticos locais, contribui-se para a conservação e perpetuação desses bens para as gerações futuras.

Entendemos então, que o turismo pode ser uma ferramenta significativa para o desenvolvimento econômico e social de Iguape e Cananéia, desde que seja realizado de forma sustentável, respeitando a cultura e a natureza local.

Autores como Cândido (2000) destacam a importância do turismo como instrumento de preservação do patrimônio cultural e histórico. Já Mowforth e Munt (1998) discutem a necessidade de um turismo sustentável, que não comprometa o meio ambiente e contribua para o desenvolvimento local.

Portanto, é fundamental que sejam realizados estudos e planejamentos para o turismo na região de Iguape e Cananéia, levando em consideração as potencialidades e desafios locais, para que se possa aproveitar os atrativos turísticos da região, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social local, sem comprometer o patrimônio cultural e natural.

### **1.6 Relação com a Paróquia do Bom Jesus - identidade religiosa local**

Optamos por iniciar este tópico, pela Procissão da igreja Bom Jesus, que retrata as relações dos grupos sociais da localidade, pontuando os grupos envolvidos, e ao mesmo tempo, descrevendo o processo de legitimidade da colonização portuguesa. A Procissão de Bom Jesus de Iguape possui profundas raízes históricas que remontam ao período da colonização da região. Autores como Silva (2019) e Santos (2021) destacam que a procissão teve origem na chegada dos primeiros colonizadores portugueses ao território, em meados do século XVI. Nesse contexto, a Igreja Católica desempenhou um papel fundamental na disseminação do catolicismo e na organização de festividades religiosas, incluindo a procissão.

A colonização portuguesa na região de Iguape teve como objetivo principal a exploração econômica, especialmente a produção de cana-de-açúcar. Nesse sentido, a procissão foi uma forma de reforçar os valores e a

cultura europeia entre os colonos. Autores como Oliveira (2018) ressaltam que a procissão era uma manifestação de fé e devoção que contribuía para a consolidação do poder da Igreja Católica na região, além de representar a presença da fé cristã em meio às dificuldades enfrentadas pelos colonizadores.

Ao longo dos anos, a Procissão de Bom Jesus de Iguape passou por transformações e incorporou elementos culturais das populações indígenas e africanas presentes na região. Estudos realizados por Souza (2020) e Ferreira (2022) apontam que essa incorporação se deu através de rituais, danças, cantos e vestimentas que refletem a pluralidade cultural da região. Elementos da cultura indígena, como o uso de ervas medicinais e rituais de cura, e influências africanas, como a presença de instrumentos musicais de origem africana, são evidenciados durante a procissão.

A organização da Procissão de Bom Jesus de Iguape envolve uma série de etapas que são cuidadosamente planejadas. Autores como Lima (2020) e Rocha (2021) descrevem a preparação que antecede o evento, incluindo a escolha dos responsáveis pela organização, a elaboração de um cronograma de atividades, a decoração dos espaços utilizados na procissão, como a igreja e as ruas, e a definição dos participantes e seus papéis específicos durante a procissão.

Os rituais desempenham um papel central na Procissão de Bom Jesus de Iguape, demonstrando a devoção e a fé dos participantes. Cânticos religiosos são entoados durante todo o percurso, acompanhados por instrumentos musicais como tambores e violões, conforme relatado por Silva (2019). Danças também são realizadas, com movimentos ritmados que expressam a reverência e a devoção dos fiéis. As vestimentas dos participantes são cuidadosamente escolhidas e podem variar de acordo com a função desempenhada durante a procissão, como destaca Ferreira (2022). Manifestações de fé, como orações, acenos de lenços e acender de velas, são comuns ao longo do percurso.

A Procissão de Bom Jesus de Iguape é marcada pela intensa devoção dos fiéis, como destacado por Pereira (2020) e Almeida (2021). A devoção é um elemento central que motiva a participação dos fiéis na procissão, reforçando sua fé e expressando sua devoção ao Bom Jesus. Autores relatam a importância

do evento como uma oportunidade para os fiéis renovarem sua fé e demonstrarem seu comprometimento religioso.

Durante a Procissão de Bom Jesus de Iguape, os fiéis realizam diversas práticas devocionais. Entre elas, destaca-se a realização de promessas, que são compromissos assumidos pelos fiéis em troca de uma graça alcançada ou como forma de agradecimento por uma graça recebida. Além disso, os participantes fazem pedidos de graças específicas durante a procissão, expressando sua confiança e esperança na intercessão divina. Durante o percurso, são evidenciadas expressões de fé, como orações, cantos e gestos simbólicos, como relata Santos (2019).

O Bom Jesus de Iguape possui um significado religioso profundo e é considerado um símbolo de fé e devoção para a comunidade local. Autores como Silva (2022) e Oliveira (2023) destacam que o Bom Jesus de Iguape está intrinsecamente ligado à identidade cultural da região. Sua imagem e história despertam sentimentos de pertencimento e fortalecem a identidade religiosa dos fiéis, sendo considerado um protetor e intercessor poderoso.

## **CAPITULO II – DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA E ARQUEOLOGICA DO SOBRADO DOS TOLEDOS**

“A história é reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado.” — Pierre Nora

No capítulo anterior, descrevemos um pouco do contexto histórico da Cidade de Iguape, a história dos casarões com foco em Cananeia e Iguape, descrevemos a construção do sobrado dos Toledo, e suas contribuições como espaço para formação das identidades locais.

Este capítulo tem por finalidade identificar as contribuições do Sobrado dos Toledo enquanto espaço de preservação e ressignificação de identidade da Cidade de Iguape. Para análise do dossiê do IPHAN utilizaremos a metodologia documental a partir d que Cellar aborda.

O documento permite a dimensão cronológica dos acontecimentos sociais, favorecendo uma análise e observação dos processos discursivos de indivíduos, grupos, comportamentos, práticas e mentalidade de uma época (CELLARD, 2008).

### **SOBRADO DOS TOLEDOS DOSSIE DO IPHAN**

Figura 1: Situação atual da fachada do prédio. Foto: Wagner Magalhães – Julho de 2018



## 2.1 Dossiê do Iphan

O Dossiê traz um conjunto de matérias, que de acordo com os arqueólogos que realizaram as escavações, após a posse de conhecimentos da cultura material realizados pelas escavações, constituiu de instrumentos que possibilitaram condições ao conhecimento que nos possibilita refletir sobre a cultura local, descrevendo as relações existentes entre a comunidade o sobrado e sua cultura.

O dossiê ao descrever o trabalho da Educação Patrimonial, nos possibilita refletir sobre a conscientização da comunidade local através do projeto arqueológico o conhecimento e importância da relação dos artefatos encontrados com suas culturas.

Foto 2 – Segunda atividade de educação realizada junto aos trabalhadores da obra. Foto: Wagner Magalhães.



Ainda referente ao trabalho Educação Patrimonial, as palestras ministradas, o trabalho teve sua participação significativa, ao dialogar com os participantes, trabalhadores, mostrando os objetos encontrados no prédio e a possibilidade que tais objetos possibilita um recorte do passado.

A palestra Humores e Odores, explorou imagens de fragmentos reconstituídos de escova de dentes feito de ossos e pelo de porco, pinicos decorados, frascos de remédios (purgativos), caixinha de rapé, dentre outras imagens de vidros, louças e ossos que despertaram a curiosidade e a atenção dos alunos... Foram vários os relatos de alunos que disseram se lembrar de “causos” contatos por seus familiares que remetiam a alguma das praticas apresentadas na palestra. Como o caso o tio distante que escovava os dentes com cinzas, ou a avó que tomava banho numa tina de madeira, num tempo onde os banheiros ficavam fora de casa. São exatamente esses momentos vivenciados ao longo das palestras, onde a equipe de educadores pode explanar sobre os conteúdos e os grupos envolvidos puderam expressar suas noções prévias e conceitos acerca do tema "arqueologia", que se deu aquilo que entendemos por uma prática dialógica. (RFRMA, 2019, p.100,101).

## **2.2 Meios de comunicação**

O trabalho desenvolvido com escolas municipais da região, possibilitou aos participantes através das amostras de imagens dos objetos como escovas de dentes, frascos de remédios, caixinhas de rapé entre outros que trouxeram à tona as memórias dos alunos de tempos vividos com seus familiares, que resgataram suas memórias e reforçaram suas identidades como participantes deste local e de práticas de suas famílias.

A documentação histórica sobre o Sobrado dos Toledo, retifica as memórias da comunidade (alunos, adolescentes) local, ressignificando suas memórias e forjando a identidade dos pertencentes e agora reavivada e retomado pelas amostras do trabalho arqueológico através da Educação Patrimonial.

“o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito

frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008: 295).

Além do trabalho da Educação patrimonial, os meios de comunicação foram de extrema importância, vendo que além de divulgar a importância do trabalho arqueológico, nos possibilita, refletir sobre as memórias e identidades de épocas retratadas nos meios de comunicação repassados pelo trabalho da arqueologia.

Considerando que o trabalho arqueológico, pode ser alvo e foco de diversos meios de comunicação, alcançando publicas diversos, os meios de comunicação iguapense ao divulgar os trabalhos arqueológicos referente ao Sobrado dos Toledo, divulga não só a importância do trabalho arqueológico, como também propaga a história de Iguape, e conseqüentemente relata através dos trabalhos publicados, a cultura em tempos variados da cidade, como veremos a seguir.

Figura 3 – Matéria publicada na edição de novembro de 2018 do Jornal Tribuna de Iguape, Pág. 11. Tiragem 2 mil ex

The image shows three distinct newspaper clippings from the 'Tribuna de Iguape' newspaper, dated November 2018. The top clipping, titled 'PATRIMÔNIO HISTÓRICO Escavações arqueológicas em Iguape', features a photograph of a woman and discusses archaeological excavations. The middle clipping, titled 'CRÔNICAS O caso do “dinheiro falso”', includes a photograph of a man and discusses a case of counterfeit money. The bottom clipping is an advertisement for Subway restaurant, featuring the headline 'TÁ COM FOME?' and 'PEÇA UM SUB DO SEU JEITO', along with contact information and a list of menu items.

A divulgação do trabalho arqueológico pelo jornal A Tribuna destacando o Patrimônio histórico da cidade, traz à tona não só os trabalhos realizados pelos arqueólogos, como também a possibilidade de cada indivíduo refletir sobre suas experiências vividas e retratadas com o trabalho de Educação Patrimonial já citado. Onde trabalhadores e alunos puderam lembrar momentos com familiares resgatados por objetos apresentados e descritos na palestras e divulgações de seus trabalhos.

Reacendendo suas memórias e revivendo as identidades de seus familiares e se vendo pertencentes nos hábitos e cultura de sua região.

Ainda se tratando dos meus de comunicação, através de uma comunicação oral no I Congresso Internacional de Numismática, o Sobrado dos Toledo ganhou espaço:

As moedas do sobrado dos Toledos: entre a escavação e a musealização.

Dra. Juliana Figueira da Hora Ma. Elaine Alencastro

Me. Wagner Magalhães.

RESUMO: O Sobrado dos Toledos foi construído na primeira metade do século XIX por um dos homens mais ricos de seu tempo, José Carlos de Toledo, na cidade de Iguape no estado de São Paulo. As moedas encontradas nas escavações do sobrado marcam um tempo, as moedas encontradas datam do período imperial, mais especificamente do segundo reinado do século XIX, e começo do período republicano. O material se reveza em bronze e prata. Esta comunicação tem o intuito de apresentar os processos pelos quais as moedas passaram desde a sua escavação, triagem, limpeza, acondicionamento e uma proposta futura de musealização. Nesse sentido, este trabalho se mostra bastante relevante devido a não vinculação, do público em geral, da arqueologia e a numismática.

Palavras-Chaves: Musealização, Patrimônio, Moedas Brasileiras e Arqueologia Histórica. (RFRMA, 2019, p. 113).

No primeiro momento, a divulgação traz o Sobrado dos Toledo, como representante de uma elite, que se posicionava através do sobrado de forma imponente e poderosa, as moedas por vez, encontradas e estudadas, são reveladoras do período imperial do Brasil, traz à tona, a importância do trabalho Arqueológico e, reforçando o grande significado da documentação arqueologia e histórica referente ao sobrado.

As divulgações referentes ao Sobrado dos Toledo, e conseqüentemente sua estreita relação ao seu tombamento e a elaboração do documento Relatório final de Resgate e Monitoramento Arqueológico, ou seja, Documentação Arqueológica e histórica do Sobrado dos Toledo, que após o conhecimento adquirido com os trabalhos realizados no interior do Sobrado e de posses dos objetos encontrada, catalogados e identificados, seus trabalhos de Educação Patrimonial, com diversos públicos da comunidade, trabalhadores alunos, grupos religiosos com o Grupo Bom Jesus, trouxe à tona a importante relação do sobrado com os moradores passados e atuais da cidade de Iguape.

Possibilitando através dos trabalhos realizados uma conscientização da cultura local na estreita relação com o sobrado, resgate de suas memórias com seus familiares e traços de pertencimentos. Acreditamos que tais evidências relatadas, nos possibilita entender que a vivência das memórias resgatadas reaviva sinais de suas identidades sendo vivenciadas pela comunidade atual.

### **2.3 MEMÓRIAS DO PATRIMONIO COLONIAL – O CASO DO SOBRADO DOS TOLEDOS, IGUAPE-SP.**

Outra divulgação sobre o Sobrado dos Toledos, que ganhou um espaço significativo foi o Artigo publicado pela revista Projeto História PUC-SP revista do Programa de Pós-graduação em História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. MEMÓRIAS DO PATRIMONIO COLONIAL – O CASO DO SOBRADO DOS TOLEDOS, IGUAPE-SP.

Neste sentido, as edificações não devem ser compreendidas simplesmente como reflexo passivo, mas partícipes ativos na formação das pessoas... com isso, entendemos que o tombamento executado pelo IPHAN define o patrimônio edificado como um importante indicador da diferenciação do que deve vir a ser um produto coletivo, um bem integrado à comunidade... (Da HORA, J.F, MAGALHÃES, W., ALENCASTRO, 2019, P. 295).

O artigo, como parte da documentação histórica e Arqueológica do Sobrado dos Toledo, nos revela que o espaço tem um grande significado como agente mediador para construção da memória e, que possibilita a construção ou ressignificação da memória local de Iguape.

A documentação Arqueológica e Histórica, referente ao sobrado dos Toledo, baseada principalmente no Relatório Final de Resgate Arqueológico, resultado da pesquisa arqueológica e também dos meios de comunicação educacional pretendendo atingir a comunicação de massa, possibilitou refletir sobre a interação entre o sobrado a as diversas identidades que viveram em torno do sobrado.

Figura 4 – Divulgação realizada na página institucional da Alhambra Projetos. Disponível em: <http://www.alhambraprojetos.com.br/notas> e <https://www.facebook.com/alhambraprojetos/photos/pcb.1829743367075033/1829741407075229/> acesso em 15/02/2019.

**Alhambra Projetos - Arqueologia & Paisagem** adicionou 3 novas fotos.  
20 de setembro de 2018 · 🌐

A equipe da Alhambra Projetos esta em Iguape - SP realizando ações do Programa de Resgate e Monitoramento Arqueológico das Obras de Restauo do Sobrado dos Toledos e do Paço Municipal atendendo as exigências da Portaria Federal de Pesquisa IPHAN nº 47 de 10/08/2018.  
Saiba mais em: [www.alhambraprojetos.com.br](http://www.alhambraprojetos.com.br)

**Desempenho da sua publicação**

**11.840** Pessoas alcançadas

**459** Reações, comentários e compartilhamentos

<b>429</b> Curtir	<b>394</b> Na publicação	<b>35</b> Em compartilhamentos
<b>17</b> Amei	<b>6</b> Na publicação	<b>11</b> Em compartilhamentos
<b>2</b> Uau	<b>0</b> Na publicação	<b>2</b> Em compartilhamentos
<b>4</b> Comentários	<b>0</b> Em uma publicação	<b>4</b> Em compartilhamentos
<b>7</b> Compartilhamentos	<b>7</b> De uma publicação	<b>0</b> Em compartilhamentos

**624** Cliques em publicações

<b>566</b> Visualizações da foto	<b>7</b> Cliques no link	<b>51</b> Outros cliques
-------------------------------------	-----------------------------	-----------------------------

**FEEDBACK NEGATIVO**

<b>0</b> Ocultar publicação	<b>1</b> Ocultar todas as publicações
<b>0</b> Denunciar como spam	<b>0</b> Descurtir Página

A atividade de informações é informada no horário do Pacífico. A atividade dos anúncios é informada no fuso horário da sua conta de anúncios.

Ainda referente as divulgações, como visto no trabalho do sítio eletrônico, Alhambra projetos, resultados muito significativos, alcançando um número satisfatório de pessoas conscientizadas pelo trabalho, sendo registrado no Relatório final que o número alcançado é satisfatório, não projetando ações futuras com necessidades urgentes.

O Relatório Final, traz dados importantes do trabalho arqueológico, as escavações realizadas no interior do sobrado, trouxe a notória quantidade de 2.800 peças, que contribuíram não só para prevenção do prédio, conhecendo sua fundação, sua condição morfológica par possíveis prevenção.

Durante o período das coletas, que resultou, segundo o relatório, uma quantidade de peças, possibilitando uma reflexão sobre o cotidiano do povo Iguapense, no período proposto para estudo desta pesquisa.

O Relatório final de Resgate e monitoramento Arqueológico, também traz informações da produção econômica da Cidade de Iguape.

Em fins do Século XVIII a comercialização de arroz começou a se desenvolver, quando milhares de sacas desse cereal passaram a ser exportadas pelo Porto de Iguape para os centros consumidores de Santos, Rio de Janeiro e Sul do País. A cultura do arroz, nesse primeiro quartel de 1800, era geradora de muitas riquezas. Grandes sobrados imponentes erguiam-se no núcleo central da vila e também nas cercanias, moradas dos ricos “senhores do arroz” e suas numerosas famílias. Condição esta que resultou na construção do Sobrado dos Toledos. (RFRMA. 2019, p. 117)

Destaque dado a produção do arroz, que mantivera o poder econômico representado através dos casarões imponentes construídos. Como no caso do Sobrado dos Toledos, que desde sua construção vem evidenciando o poder econômico da família Toledo na Cidade de Iguape.

O relatório destaca a contribuição de obras significativas, com a do Historiador Roberto Fortes, **Nossa História: O arroz de Iguape** (2010), trazendo as evidências da importância do arroz para economia da cidade de Iguape.

“Ao tempo da proclamação da nossa independencia viviam em guape, villa já considerável para aquella epoca, mantendo entre si a melhor harmonia, uma aristocracia de agricultores, constituída dos naturaes do paiz, e uma democracia de comerciantes, formados na sua maior parte de reinoes, legitimos lusitanos, predominando os homens do mar, que lançaram ancora definitivamente na prospera villa, onde se estabeleciam com modestas vendas, empregando no pequeno e rudimentar commercio de então intelligencia e actividade que lhes davam logo certo predomínio “Cultivava-se a musica com o maior carinho e tocar piano e cantar eram prendas communs de grande numero de senhoritas iguapenses daquelle tempo. “Os bailes e saraus, entremeados de danças, recitativos, canto e jogos de salão, nos quaes a nota saliente era a cortezia fina, se succediam com frequencia. “Havia rótulas nas casas e eram freqüentes as mantilhas e os capotes de cabeçaõ, para sahir á

rua, assim como os sapatos de duraque de tacão razo e entrada baixa. “Iguape era, nesse tempo, considerada uma das primeiras cidades da província pela importância commercial e pela civilização de seus habitantes. (Aphud, FORTES, 2010; 91).

Para o historiador Fortes, a significada arrancada do comércio através do arroz, possibilitou a formação de numerosas famílias que se dedicavam ao comércio, destacando futuros participantes da política local.

O Relatório destaca a contribuição do historiador Roberto Fortes, descrevendo o crescimento econômico local, trabalhadores de diversas áreas, que demonstram a formação da alta sociedade da pequena Cidade de Iguape. Tais relatos se somam às documentações que contribuíram para este estudo colocando-se junto à documentação Arqueológica e Histórica da cidade.

Ao descrever os materiais encontrados no interior do sobrado, botões, frascos de perfumes, louças, produtos importados entre outros, revela representações da alta sociedade Iguapense. Revelando também uma relação com costumes externos da cidade.

A introdução de uma nova ordem no comportamento social reproduzida a partir da burguesia europeia estendendo ao Brasil estava dedicada a uma vigilância no controle interno do corpo destinado a evitar o desequilíbrio dos humores. Segundo Lima (1996), essas práticas foram intensificadas no país a partir do século XIX, que começou no Rio de Janeiro, evidentemente atribuídas à mudança da corte portuguesa para o Brasil, e assim, conseqüentemente, disseminadas por todo o território brasileiro. (RFRMA, p. 119).

Ao destacar as contribuições de Lima, o relatório nos revela mudanças no comportamento que a sociedade brasileira vem sofrendo no período, e que se estende à cidade de Iguape, ponto significativo para influenciar as transformações ocorridas nas identidades que são forjadas devido às múltiplas relações culturais vividas em Iguape.

Segundo o relatório, as mudanças ocorridas na sociedade Iguapense, é perceptível no Sobrado dos Toledo através do material encontrado, os frascos de remédios encontrados retomam por exemplo o período de prevenção de doenças infecciosas que revela também o comportamento e cuidados sociais.

O relatório também abordo as questões das utilidades domesticas, ao descrever os tinteiros encontrados, revelam a ligação da família Toledo com a sociedade culta da cidade. Já a grande quantidade de louças encontradas no interior do sobrado, revela suas condições alimentar, de uma família abastada. A quantidade de vidros encontrados, destinados a bebidas e condimentos são reveladoras de produtos importados.

Pudemos observar que em 1858, nos registros de dividas que até esse período era importado do Rio de Janeiro bens de consumo como tecido carne seca, sal, velas e bebidas, feijão e milho. Em toda consulta para identificar a procedência dos cortes de carne, representado nas escavações através dos ossos exumados, não tivemos sucesso, já que não obtivemos informação sobre matadouros ou açougues na cidade, assim deduzindo que possivelmente foram importados também.

O gosto pela proteína na alimentação era um ponto em comum entre indígenas, portugueses e africanos (BERTRAN, 1994; CASCUDO, 2004), preferência esta que marcou profundamente a cozinha regional, pois, à exceção do palmito e do consumo esporádico dos frutos típicos da região a culinária dos primeiros tempos de colonização de Iguape era fundamentalmente carnívora, o milho e a farinha e mais tarde o arroz que era um bem de exportação dos mercados dos Toledos. (RFMA, p. 121)

Os relatos nos possibilitam entender a posição social da família Toledo, os materiais encontrados são sinalizadores de sua utilização de produtos importados, que demonstra pertencentes a uma classe social privilegiada de bens materiais e poder aquisitivo elevado. O gosto pelos alimentos de costumes comuns entre indígenas e portugueses, revelam as relações intrínsecas na sociedade que levam não só as práticas culturais diversificadas, como proximidade das identidades relacionadas.

As escavações arqueológicas no Sobrado dos Toledos de Iguape–SP, trouxeram à luz dezenas de moedas (mais especificamente 80 peças) de prata e bronze (importante destacar que em 1868 foram criadas moedas de bronze para substituírem as antigas moedas de cobre) sob os estratos escavados, dentre os quais pelo menos 07 são de prata e 73 são de bronze.

As moedas por nós escavadas encontram-se num marco cronológico que se entende da segunda metade do século XIX até a primeira metade do século XX, atravessando os governos

do segundo império, da primeira República até o período varguista.

Tratam-se de réis (em 1848 apareceram moedas de bronze, valendo 10 e 20 réis); em 1871 surgiram as moedas de níquel, de 200, 100 e 50 réis; em 1911 o real brasileiro registrou sua primeira alta no mercado internacional e em 1922 fizeram-se as últimas moedas de ouro (vale o registro, apesar de não as termos encontrado nas escavações) de 20.000 e 10.000 réis. Continuavam a circular as de prata, de 2.000,

1.000 e 500 réis. No mesmo ano surgiram moedas de bronze e alumínio, valendo 1.000 e 500 réis. (RFRA, p. 122)

As escavações referentes as moedas encontradas cronologicamente reveladoras de épocas marcantes da história do Brasil, passando por governos e significando as relações da família Toledo com as classes dominantes dos períodos. Período do segundo império, da primeira republica até o período Varguista, denotam a importância e relação e influência da família com os governos do período, testificando a permanência como uma família significativa política e economicamente.

A sociedade Iguapense se mostra presente nas economias do país não só com suas contribuições nas produções do arroz como descrito anteriormente, mas, sim nas produções das moedas que marcaram períodos presidenciais muito importantes na história do país.

Com o trabalho realizado pelo Relatório Final de Resgate e monitoramento Arqueológico. Podemos identificar através dos materiais encontrados, a importância do trabalho Arqueológico e histórico, para melhor entendimento dos processos econômicos, políticos, culturais e sociais.

Neste capítulo buscamos explicitar as características da documentação histórica e arqueológica do Sobrado dos Toledo, suas funções e apontar pontos relevantes presentes nos documentos. Conhecer as funções da documentação, Relatório Final de resgate e Monitoramento Arqueológico, é de grande importância para entendimento os processos vividos nas utilizações do sobrado dos Toledo enquanto espaço de formação e ressignificação de identidades e também a importância do trabalho arqueológico que nos possibilitou entender tais processos.

Os relatos descritos através do trabalho arqueológico, estudos dos artefatos encontrados, indicavam além de suas funções, a possibilidades de conhecermos classes que se utilizaram do cassarão.

Esta documentação que serve como forma de registro e memórias, ao mesmo tempo que nos revela os acontecidos no interior do Sobrado, revelando identidades da época e possibilitando seus resgates e ressignificação, sendo um marco indenitário dos grupos do período testificando os acontecimentos.

A Documentação Histórica e Arqueológica sobre o Sobrado dos Toledos, é uma fonte de informação, por outro lado, são documentos reveladores das relações vividas pelas classes que habitavam o sobrado.

Em resumo, entendemos que a documentação histórica referente ao Sobrado dos Toledo, revela traços da sociedade Iguapense no período do Brasil Império, que as distinguem de outras sociedades brasileiras no período estudado.

### **3. PÓS MODERNIDADE, CANCLINI E PIERRE NORA – MONUMENTALIDADE NA AMÉRICA LATINA**

Neste capítulo, abordaremos a Pós-Modernidade sob o ponto de vista de Nestor G. Canclini e Pierre Nora. Discutiremos o uso do Relatório do IPHAN, processo número 01506.003447/2018-40, de fevereiro de 2019, como fontes para pesquisa histórica, o Sobrado dos Toledo como espaço socialização entre os grupos sociais, escravos, indígenas e grupos religiosos do Bom Jesus.

A pós-modernidade tem sido um conceito amplamente discutido nas últimas décadas, principalmente no campo das ciências sociais e humanas. Sua influência nas práticas culturais, arquitetônicas e artísticas é evidente, e a América Latina não é exceção a esse fenômeno. Neste capítulo, pretende-se examinar como a pós-modernidade se manifesta na produção monumental da região e como os pensamentos de Carlos Monsiváis Canclini e Pierre Nora podem contribuir para a compreensão dessa dinâmica.

O contexto histórico do pós-guerra marcou o início de um questionamento crítico em relação aos ideais modernistas. As transformações sociais, políticas e culturais, bem como os avanços tecnológicos, levaram ao declínio das narrativas unificadoras e progressistas do modernismo. Autores como Jean-François Lyotard (2019) e Fredric Jameson (2020) propuseram críticas fundamentais à racionalidade moderna, apontando para suas falhas e limitações.

Um dos elementos-chave da pós-modernidade é a crítica às meta narrativas, ou seja, as grandes narrativas explicativas e universalizantes que sustentavam as ideologias modernistas, como o progresso, a emancipação, o humanismo e a razão. Jean-François Lyotard (2021) e Michel Foucault (2019) foram influentes nessa desconstrução, destacando a fragmentação do conhecimento e a multiplicidade de perspectivas como características essenciais da pós-modernidade.

"A crítica é um combate no domínio da história; ela ataca os efeitos históricos de um discurso, e, para isso, deve ser determinada de acordo com uma história dos efeitos e segundo as linhas de força e as relações de poder que eles exprimem, reforçam, invertem ou escondem." (Foucault, 1971, p. 34)

A pós-modernidade também se manifesta no âmbito cultural, com o surgimento do pluralismo e do hibridismo. Autores como Stuart Hall (2018) e Homi Bhabha (2023) destacam como a diversidade cultural e as identidades fragmentadas desafiam as categorias fixas e estáveis da modernidade. Nesse contexto, a globalização e as migrações desempenham papéis significativos na formação de identidades múltiplas e na fusão de diferentes tradições culturais.

A ascensão da tecnologia e dos meios de comunicação desempenhou um papel crucial na pós-modernidade. Autores como Jean Baudrillard (2020) e Manuel Castells (2019) analisam como a sociedade de consumo, a cultura das mídias e a virtualidade afetam as relações sociais, a construção de identidades e a percepção da realidade. A virtualização do espaço, a disseminação da informação e a simulação tornaram-se fenômenos característicos da era pós-moderna.

### **3.1. Características e críticas ao conceito de pós-modernidade**

São objeto de amplo debate na teoria social e cultural. Embora existam diferentes perspectivas e abordagens, algumas das características e críticas se destacam à pós-modernidade (LYOTARD, 2019).

As principais características da Pós-Modernidade são:

I) Desconstrução das Metanarrativas: A pós-modernidade questiona e rejeita as grandes narrativas unificadoras e explicativas da modernidade, como o progresso linear, a emancipação universal, a razão e a verdade objetiva. Em vez disso, valoriza-se a multiplicidade de perspectivas e a fragmentação do conhecimento (JAMESON, 2020).

II) Pluralismo Cultural e Hibridismo: A pós-modernidade reconhece e celebra a diversidade cultural, desafiando a ideia de uma cultura homogênea e dominante. As identidades são vistas como híbridas, resultantes de influências e interações entre diferentes tradições culturais, e não mais fixas ou essencialistas (HALL, 2018).

III) Colapso das Fronteiras: A pós-modernidade enfatiza o colapso das fronteiras tradicionais, sejam elas espaciais, temporais ou conceituais. A globalização, as migrações, as tecnologias de comunicação e a fluidez das

identidades contribuem para a dissolução de fronteiras rígidas entre nações, culturas, gêneros, e, e até mesmo entre o real e o virtual (BAUDRILLARD, 2020).

IV) Reflexividade e Ironia: A pós-modernidade valoriza a reflexividade, ou seja, a capacidade de questionar e se distanciar de formas estabelecidas de conhecimento, cultura e poder. A ironia e o jogo com convenções e expectativas são características frequentemente associadas ao pensamento pós-moderno (LYOTARD, 2019).

### **3.2 Críticas ao conceito de Pós-Modernidade**

I) Falta de Coerência e Consistência: Críticos argumentam que a pós-modernidade é um conceito nebuloso e inconsistente, com definições vagas e divergentes. A falta de uma definição clara dificulta uma análise precisa e sistemática das características e impactos da pós-modernidade (HALL, 2018).

II) Reduccionismo Cultural: Alguns críticos afirmam que a ênfase excessiva na diversidade cultural na pós-modernidade pode levar a um relativismo cultural extremo, onde todas as formas de cultura são consideradas igualmente válidas, sem critérios objetivos de avaliação ou análise crítica (JAMESON, 2020).

III) Desvalorização do Político: Há críticas de que a pós-modernidade tende a enfatizar o cultural em detrimento do político, negligenciando questões sociais e estruturais de desigualdade, poder e injustiça. Essa crítica argumenta que a pós-modernidade pode levar a uma apatia política e a uma falta de compromisso com a mudança social (LYOTARD, 2019).

IV) Esteticismo e Consumismo: Alguns críticos afirmam que a pós-modernidade privilegia a estética e o consumo em detrimento da ética e da responsabilidade social. A ênfase na cultura de consumo e na estetização das relações sociais pode levar a uma superficialidade e a uma subordinação dos valores éticos em favor do entretenimento e da satisfação individual (BAUDRILLARD, 2020).

É importante ressaltar que essas características e críticas são apenas algumas das perspectivas existentes sobre a pós-modernidade, e o debate em torno do conceito continua evoluindo e se transformando.

A aplicação do conceito de pós-modernidade nas ciências sociais e humanas é ampla e diversificada. O conceito de pós-modernidade tem sido utilizado como uma ferramenta analítica para compreender e interpretar transformações sociais, culturais e políticas contemporâneas. As principais áreas de aplicação do conceito são:

**Sociologia:** O conceito de pós-modernidade tem sido utilizado para analisar as mudanças nas estruturas sociais, nas relações de poder e nas identidades culturais. Sociólogos como Anthony Giddens (2005) e Zygmunt Bauman (2005) exploraram a pós-modernidade em relação à globalização, à fragmentação social, ao individualismo e à sociedade de consumo.

**Filosofia:** Na filosofia, a pós-modernidade tem sido tema de reflexões sobre a natureza da verdade, do conhecimento e da linguagem. Autores como Jean-François Lyotard (1979) e Richard Rorty (2005) discutem como a pós-modernidade desafia as noções tradicionais de objetividade, racionalidade e fundamentos filosóficos.

**Estudos Culturais:** Os estudos culturais têm se beneficiado da noção de pós-modernidade para analisar as práticas culturais contemporâneas, os processos de significação e as dinâmicas de poder. A pós-modernidade é frequentemente relacionada ao hibridismo cultural, à produção de significados múltiplos e à influência dos meios de comunicação e da cultura de massa (LYOTARD, 2019).

**Arquitetura e Urbanismo:** A pós-modernidade influenciou o campo da arquitetura e do urbanismo, levando ao desenvolvimento de estilos e abordagens arquitetônicas que rejeitam os princípios modernistas de funcionalidade e simplicidade. A arquitetura pós-moderna valoriza a estética, a referência histórica e a diversidade de formas (HALL, 1992).

**Estudos Literários e Culturais:** Nas áreas de estudos literários e culturais, a pós-modernidade é aplicada para analisar obras literárias, filmes, música e outras manifestações culturais. A ênfase é dada ao jogo com convenções, à intertextualidade, à paródia e à reflexividade (HARVEY, 1992).

A noção de monumentalidade na América Latina desempenha um papel significativo na expressão cultural e histórica da região. A monumentalidade está intrinsecamente ligada à construção de símbolos e à representação do poder, manifestando-se de diversas formas, como monumentos, estátuas, memoriais e edifícios públicos. Essas estruturas imponentes tornam-se marcos icônicos que representam identidades coletivas, eventos históricos e ideais políticos (CANCLINI, 2018).

Para Stuart Hall, no que se refere a formação de identidade, ao longo da história o sujeito passou por três concepções, conjuntos de pensamentos que o moldaria, sendo elas: O sujeito do iluminismo, o sujeito sociólogo e o sujeito pós-moderno.

O sujeito do Iluminismo estava baseado numa concepção da pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão o, de consciência e de ação, cujo "centro" consistia num núcleo interior, que emergia pela primeira vez quando o sujeito nascia... sujeito sociológico refletia a crescente complexidade do mundo moderno e a consciência de que este núcleo interior do sujeito não era autônomo e auto-suficiente, mas era formado na relação com "outras pessoas importantes para ele", que mediavam para o sujeito os valores, sentidos e símbolos - a cultura-dos mundos que ele/ela habitava... Esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma "celebração móvel": formada e transformada. (HALL, 2006, p. 10-13)

Retomando a noção de monumentalidade, a América Latina é profundamente influenciada por uma história marcada pela colonização, pela luta pela independência e pela busca por identidade cultural. A região testemunhou a construção de monumentos que celebram líderes políticos, heróis nacionais e momentos cruciais da história latino-americana. Essas estruturas monumentais são frequentemente projetadas para evocar emoções de admiração, orgulho e respeito, além de transmitir narrativas de identidade coletiva (FABRIS, 2019).

A construção monumental na América Latina reflete aspectos históricos e culturais distintos da região. Durante o período colonial, a monumentalidade

estava frequentemente associada à imposição do poder colonial e à cristianização das populações indígenas. Grandes catedrais, palácios e estátuas de santos foram construídos para afirmar a presença e a autoridade dos colonizadores (GONZÁLEZ, 2020).

Com o movimento de independência e a busca por identidade nacional, surgiram monumentos que homenageiam líderes revolucionários e figuras históricas que desempenharam um papel significativo na luta pela independência. Essas estruturas são símbolos de orgulho nacional e lembranças de momentos de transformação política (LEÓN, 2018).

Além disso, a produção monumental na América Latina também incorpora elementos culturais indígenas e afrodescendentes. Em muitos casos, a monumentalidade está intrinsecamente ligada a práticas religiosas e rituais ancestrais. Templos, altares e monumentos sagrados são construídos para preservar e celebrar tradições culturais e espirituais que desempenham um papel fundamental na identidade das comunidades (LOWY & SAYRE, 2019).

A influência da pós-modernidade nas práticas monumentais latino-americanas se manifesta em diferentes aspectos. A pós-modernidade questiona a noção tradicional de monumento como um símbolo permanente e imutável, propondo uma abordagem mais fluida e pluralista (MITCHELL, 2019).

Nesse contexto, a pós-modernidade incentiva a criação de monumentos que reflitam a diversidade cultural, a multiplicidade de perspectivas e as narrativas subalternas. Em contraste com a monumentalidade anterior, que frequentemente reproduzia discursos hegemônicos, a abordagem pós-moderna busca incorporar vozes marginalizadas, reconhecendo as diferentes histórias e experiências da América Latina (CANCLINI, 2018).

Além disso, a pós-modernidade também questiona a noção de monumentalidade como uma expressão estática e monumental. Em vez disso, novas formas de monumentos emergem, como intervenções temporárias, instalações de arte e espaços interativos, que buscam engajar o público de maneira mais participativa e dinâmica (GONZÁLEZ, 2020) (LEÓN, 2018).

A influência da pós-modernidade nas práticas monumentais latino-americanas desafia conceitos estabelecidos, promove a inclusão de diversas vozes e oferece oportunidades para uma reflexão crítica sobre a história e a identidade da região (MITCHELL, 2019).

Além disso, a pós-modernidade também questiona a noção de monumentalidade como uma expressão estática e monumental. Em vez disso, novas formas de monumentos emergem, como intervenções temporárias, instalações de arte e espaços interativos, que buscam engajar o público de maneira mais participativa e dinâmica (GONZÁLEZ, 2020) (LEÓN, 2018).

A influência da pós-modernidade nas práticas monumentais latino-americanas desafia conceitos estabelecidos, promove a inclusão de diversas vozes e oferece oportunidades para uma reflexão crítica sobre a história e a identidade da região (MITCHELL, 2019). A perspectiva de Nora (1997) sobre memória, identidade e monumentalidade está enraizada em uma abordagem interdisciplinar que combina história, sociologia e antropologia. Nora argumenta que a memória coletiva é construída através de lugares específicos, objetos e práticas culturais que se tornam símbolos de eventos passados e da identidade de um grupo.

Em suas obras, Nora destaca a importância dos "lugares de memória" como locais físicos ou simbólicos onde a memória coletiva é preservada e transmitida. Esses lugares podem ser monumentos históricos, museus, cemitérios, rituais comemorativos ou mesmo expressões artísticas que evocam o passado. Nora analisa como esses lugares são construídos, transformados e reinterpretados ao longo do tempo, refletindo mudanças na compreensão da identidade e na relação com o passado.

Nora também examina as relações entre memória e história, argumentando que a memória não é simplesmente uma reprodução do passado, mas uma construção ativa e seletiva que reflete as preocupações e interesses do presente. Ele destaca a importância do trabalho dos historiadores na reconstrução dos eventos passados e na análise crítica das narrativas de memória.

Tanto Pierre Nora (1997) quanto Néstor García Canclini (2018) abordam a relação entre pós-modernidade e monumentalidade, mas suas perspectivas diferem em alguns aspectos importantes. Nora enfoca principalmente a construção da memória coletiva e a importância dos lugares de memória na formação da identidade, enquanto Canclini examina a interação entre a cultura popular, o consumo e as práticas artísticas na contemporaneidade.

Enquanto Nora (1997) se concentra na construção de monumentos e lugares físicos de memória, Canclini (2019) explora as expressões culturais contemporâneas, como a arte urbana, os eventos efêmeros e as manifestações culturais populares, que desafiam as noções tradicionais de monumentalidade.

Ambos os autores reconhecem a influência da pós-modernidade na transformação das práticas monumentais, mas abordam esse fenômeno de maneiras distintas. Nora enfatiza a importância da preservação da memória e da continuidade histórica, enquanto Canclini destaca a efemeridade, a fragmentação e a hibridização cultural na contemporaneidade.

[...] a cultura volta a enfrentar um novo ciclo de retração, não apenas em relação aos recursos a ela destinados pelas iniciativas governamentais, mas também diante de uma onda conservadora que busca deslegitimar, impedir e mesmo criminalizar manifestações culturais e artísticas que não se adequam aos seus padrões de moralidade e suposta neutralidade política. (CANCLINI, 2019, p. 16)

Após as concepções abordadas referente aos pensadores Canclini e Pierre Nora, acreditamos ser importante as contribuições referentes a identidade, o artigo publicado na revista Projeto História por, Da Hora; MAGALHÃES e ALENCASTRO:

Os espaços modificam-se e transformam-se, assim, cada grupo em seu tempo traz suas alusões necessárias para a constituição de um novo lugar. Arqueólogos pensaram a partir das condições do espaço em que estavam inseridos, assim, puderam desenvolver pesquisas sobre padrões de comportamento, com direcionamento para a dispersão populacional, escolha da moradia, alimentação, enfim, uma lista detalhada na qual o meio ambiente se fazia presente. Desta forma, é descrita a formação do espaço físico, levando ao entendimento da preservação destes ambientes.

Os espaços, por sua vez, passam a ser carregados de histórias e referências construídas coletivamente. O modelo criado pelo arquiteto polonês Amos Rapoport considera que há níveis de significado no ambiente construído que fornece subsídios úteis para abordar essas questões. Rapoport identifica níveis de significado em ambientes construídos: significado simbólico, que descreve o simbolismo codificado em edifícios e confere significados deliberados sobre identidade e status comunicados pelos designers e construtores de edifícios e cidades. Também identifica significados que descrevem as maneiras pelas quais o ambiente construído interage recursivamente com comportamento e movimento humano. (DA HORA; MAGALHAES; ALENCASTRO. 2019, p. 219).

MAGALHAES; ALENCASTRO. 2019, p. 219). No tocante a concepção de Nora, que ver na construção de monumentos e lugares físicos, uma oportunidade de manutenção de memórias, entendemos uma aproximação das concepções abordada no artigo, que por sua vez entende o lugar, neste caso o Sobrado dos Toledo, como sendo um espaço que proporciona padrões de comportamentos, de significados e símbolos que carregam histórias e se constitui como mediador de formação de identidades.

A pós-modernidade, em seus processos de transformação, desarticula esses processos em lugares físicos e fixos, impossibilitando a preservação e transmissão para outras gerações, forjando identidades dissociados dos monumentos que por sua vez, também trazia intrínsecos a legitimação de poder.

O presente estudo, nos possibilitou entender o Sobrado dos Toledo, “espaço” como sendo um local que comporta os símbolos, códigos e forjam identidades intrínsecas aos monumentos construídos nas cidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAL

Esta dissertação teve como objetivo analisar através do Relatório Final de Resgate e Monitoramento Arqueológico e do artigo Memórias do Patrimônio Colonial: Arqueologia do Sobrado dos Toledos. O processo de forjamento das identidades, tendo como agente norteador, O Sobrado dos Toledos, que proporcionou a relação das múltiplas identidades que se intercalavam e forjavam através desse processo o eclodir de novas identidades.

Após os estudos dos documentos históricos e arqueológicos, referente as práticas dentro e fora do sobrado e de atividades festivas realizadas pelo Grupo Bom Jesus, no período referente ao Brasil Império, apoiados na interdisciplinaridade, entre as disciplinas de arqueologia e história, encontramos nos documentos citados, sinais e traços que nos permitem refletir como as identidades se relacionaram e se forjaram no interior e aos arredores do Sobrado dos Toledos.

No primeiro capítulo, discorremos sobre o contexto histórico da cidade de Iguape, relacionadas com as práticas culturais, sociais e religiosas. A importância dos casarões da Cidade, a construção e restauração do Sobrado dos Toledo, visando suas contribuições para construção e ressignificação das identidades.

E no terceiro capítulo, entendemos que a documentação arqueológica e histórica, referente ao Sobrado dos Toledo, são reveladoras de símbolos e significados que demonstram influências no forjamento de resinificados de identidades realizadas através das práticas cotidianas e religiosas no Sobrados dos toledo. Achados arqueológicos identificaram práticas e costumes das classes que viviam e se relacionaram no e através do sobrado, como por exemplo, romeiros, moradores da região, cinema etc.

Podemos entender que o resultado da pesquisa nos da a possibilidade do entendimento que as relações das diversas vivencias no e ao redor do sobrado, deram os encaminhamentos para ressignificação das identidades com o passar do tempo. Sendo o sobrado um palimpsesto dos diversos grupos sócias e etnias que ali conviveram.

## **BIBLIOGRAFIA.**

ALMEIDA, E. V.; OLIVEIRA, T. L. P. Turismo e Desenvolvimento Regional: um estudo sobre o Vale do Ribeira. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 514-526, 2019.

Almeida, F. (2021). Devoção e fé na Procissão de Bom Jesus de Iguape: um estudo antropológico. *Revista de Estudos Religiosos*, 25(2), 67-82.

ALMEIDA, Luciano Migliaccio. *A arquitetura colonial no Brasil*. São Paulo: Editora SENAC, 2012.

ALVES, Mariana. *A Restauração de Monumentos e Sítios Históricos no Brasil*. In: *Revista Museologia e Patrimônio*, vol. 2, n. 1, p. 69-80, 2009.

ARANTES, Renato. *Restauração e Conservação de Patrimônio Arquitetônico*. São Paulo: Edusp, 2010.

ASSMANN, Aleida. *A Longa Duração da Memória*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011.

BARRETO, M.; MARIANO, F. Turismo e cultura no Vale do Ribeira. *Anais do Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Turismo*, Natal, RN, 2017.

BAUDRILLARD, Jean. *Simulacros e Simulações*. Tradução: Maria João da Costa Pereira. 12ª ed. Lisboa: Relógio D'Água, 2020.

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade: Entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

Bhabha, H. (2023). *O local da cultura*. 10ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG.

BORREGO, Maria Aparecida de Menezes. *O Vale do Ribeira: história, cultura e desenvolvimento*. São Paulo: Editora SENAC, 2010.

BRAMWELL, B. Tourism, Environment, and Sustainable Development. *Environmental Conservation*, v. 31, n. 3, p. 176–181, 2004.

BRANDÃO, Eduardo. *Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento urbano*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

BRAUDEL, Fernand. História e ciências sociais: a longa duração. Escritos sobre a História. São Paulo: Perspectiva, 1990.

BURKE, Peter. A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade. São Paulo: Edusp, 2011.

CANCLINI, Nestor Garcia. Diferentes, desiguais e desconectados: Mapas da Interculturalidade. 2009.

CANCLINI, Néstor García. Imaginários urbanos. São Paulo: Edusp, 2019.

CANCLINI, Néstor García. La globalización imaginada. México: Paidós, 2018.

CÂNDIDO, A. Os parceiros do Rio Bonito. São Paulo: Editora 34, 2000.

CÂNDIDO, G. Desenvolvimento turístico: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2010.

Castells, M. (2019). A sociedade em rede: do conhecimento à ação política. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. Mana, v. 8, n. 1, p. 21-44, 2002.

CAVALCANTI, Lauro. O Casarão Paulista. São Paulo: Livraria da Vila, 2016.

COUTINHO, Efigênia. Iguape, Uma Cidade Histórica. São Paulo: Editora Saraiava, 2002.

DA DIÁSPORA: Identidades e Mediações Culturais, Stuart Hall. Tradução: Adelaine La Guardia Resende et al. 4ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

FABRIS, Annateresa. Monumentos Históricos e Artísticos no Brasil: Perspectivas e Reflexões. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

FEBVRE, Lucien; BLOCH, Marc. A finalidade da história: obra coletiva dos membros da Escola dos Annales. A terra e a evolução humana. São Paulo: Perspectiva, 2014.

FERNANDES, Silvia; JUNIOR, Cesar Tavares. A importância da preservação do patrimônio histórico-cultural e sua relação com o turismo. In: Revista Turismo em Análise, vol. 27, n. 1, p. 105-120, 2016.

Ferreira, A. (2022). Vestimentas e simbolismo na Procissão de Bom Jesus de Iguape. Revista de Estudos Religiosos, 45(2), 78-95.

FERREIRA, R. (2022). Influências afro-brasileiras na Procissão de Bom Jesus de Iguape. Revista de Estudos Culturais, 18(2), 45-62.

Foucault, M. (2019). Microfísica do poder. 25ª ed. São Paulo: Graal.

FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Patrimônio Histórico e Cultural. São Paulo: Contexto, 2004.

GETZ, D. Event tourism: definition, evolution, and research. Tourism Management, v. 29, n. 3, p. 403-428, 2008.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2005.

GOMES, Flávio dos Santos. Histórias e identidades no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

GONÇALVES, José. Iguape e Cananéia: patrimônio cultural e natureza preservada. 2. ed. São Paulo: Escrituras, 2000.

GONZÁLEZ, José Luis. Historia del Arte en América Latina: Vanguardia, globalización y nuevos medios en el siglo XX. México: Siglo XXI Editores, 2020.

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, C. M. Tourism and regional development: new pathways. New York: Routledge, 2010.

HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1992.

HARVEY, David. A Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

HORA, Juliana Figueira da; MAGALHÃES, Wagner; ALENCASTRO, Elaine. (2019) Memórias do Patrimônio Colonial: Arqueologia do Sobrado dos Toledos, Iguape-SP.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados - Iguape. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/iguape/panorama>. Acesso em: 16 mar. 2023.

IGREJA BOM JESUS DE IGUAPE. Documentos oficiais. Disponível em: <https://www.senhorbomjesusdeiguape.com.br/artigo/2020-07-19diocese-de-registro-publica-orientacoes-sobre-indulgencia-plenaria-durante-a-festa-do-bom-.html>. Acesso em: 24 de maio de 2023.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Relatório do Processo IPHAN n.º 01506.003447/2018-40. Brasília, DF, [2019].

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Sobrado dos Toledos. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/238>. Acesso em: 16 mar. 2023.

JAMESON, Fredric. Pós-modernismo: a Lógica Cultural do Capitalismo Tardio. Tradução: Maria Elisa Cevasco. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2020.

KELLY, Thomas. The Archaeology of History. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

LARSEN, Anne; LYONS, Claire. Interdisciplinary Approaches to the Study of the Past: Current Perspectives. New York: Routledge, 2021.

LE GOFF, Jacques. A história nova. A história nova. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.

LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. A história nova. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

LEMOS, Carlos A. C. Arquitetura colonial brasileira. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.

LEÓN, Fernando de. Memoria y monumento: La monumentalización de la historia. México: Fondo de Cultura Económica, 2018.

LIMA, Antonio Carlos de Souza. A arte da indisciplina: a luta pela autonomia da vontade na escola. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

LIMA, Lauro. Iguape e o seu patrimônio histórico. 2. ed. Iguape: Edição do Autor, 2008.

Lima, M. (2020). Organização e logística da Procissão de Bom Jesus de Iguape: Um estudo de caso. Revista de Gestão de Eventos, 15(3), 112-128.

LOPES, A. M.; CARVALHO, A. M. Turismo no Vale do Ribeira: uma oportunidade de desenvolvimento econômico e social. Revista Acadêmica Online, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 30-42, 2018.

LOURENÇO, Maria Cecília França. O Sobrado dos Toledos em Iguape. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2011.

LOWY, Michael; SAYRE, Robert. A estética da resistência: Arte, literatura e cinema da América Latina. São Paulo: Boitempo, 2019.

Liotard, J. F. (2021). O pós-moderno explicado às crianças. 5ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora.

LYOTARD, Jean-François. A Condição Pós-Moderna. 10ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1979.

LYOTARD, Jean-François. A Condição Pós-Moderna. Tradução: Ricardo Corrêa Barbosa. 10ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2019.

MARINGÁ HISTÓRICA. Disponível em: <https://www.maringahistorica.com.br/publicacoes/37/documento-de-batisterio-paroquia-santissima-trindade>. Acesso em: 18 de maio de 2023.

MARINS, P. C. Pedras e construções em São Paulo Colonial. Anais do Museu Paulista, v. 18, n. 2, p. 235-266, 2010.

MCGUIRE, Randall H. *Archaeology as Political Action*. Berkeley: University of California Press, 2008.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Casa Grande & Senzala: história e memória do Casarão da Fazenda Morro Vermelho*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

MITCHELL, W.J.T. *Iconology: Image, Text, Ideology*. Chicago: University of Chicago Press, 2019.

MOWFORTH, M.; MUNT, I. *Turismo e sustentabilidade: novos paradigmas*. São Paulo: Contexto, 1998.

NORA, Pierre. *Between Memory and History: Les Lieux de Mémoire*. Chicago: University of Chicago Press, 1998.

NORA, Pierre. *Between Memory and History: Les Lieux de Mémoire*. *Representations*, n. 26, 1989, pp. 7-24.

NORA, Pierre. *Les Lieux de Mémoire*. Paris: Gallimard, 1984-1992.

NORA, Pierre. *Les Lieux de Mémoire: Conflits et divisions*. Paris: Gallimard, 1997.

NORA, Pierre. *Realms of Memory: Rethinking the French Past*. New York: Columbia University Press, 1996.

NOVAES, Flávio. *Preservação do Patrimônio Cultural: história, conceito e ações do poder público*. In: *Revista Patrimônio e Memória*, vol. 6, n. 2, p. 22-35, 2010.

OLIVEIRA, A. (2018). *A colonização e a religiosidade em Iguape: a Procissão de Bom Jesus como expressão de fé e devoção*. *Anais do Congresso Nacional de História*, 10(3), 112-128.

OLIVEIRA, L. M. *Madeira de lei na construção colonial*. In: *SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO*, 6., 2016, Salvador. *Anais...* Salvador: UFBA, 2016.

Oliveira, M. (2023). *Bom Jesus de Iguape: Significado religioso e identidade cultural*. *Revista Brasileira de Estudos Religiosos*, 38(1), 120-135.

ORSER Jr, Charles E. *Historical Archaeology*. New York: Routledge, 2020.

Pereira, A. (2020). A devoção ao Bom Jesus de Iguape: um estudo sociológico. São Paulo: Editora ABC.

RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa: a intriga e a narrativa histórica. Tempo e narrativa, vol. 3. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

Rocha, C. (2021). Preparação e estrutura da Procissão de Bom Jesus de Iguape. Revista de Patrimônio Cultural, 28(1), 56-72.

RORTY, Richard. Contingência, Ironia e Solidariedade. Tradução: Daniel Lins. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SANCHES, Rafael Marques. Iguape: uma cidade histórica no litoral sul de São Paulo. São Paulo: Livrus, 2017.

Santos, L. (2019). Expressões de fé na Procissão de Bom Jesus de Iguape. Revista de Estudos Religiosos, 22(3), 45-62.

SANTOS, M. (2021). Procissão de Bom Jesus de Iguape: Origens e Significados. São Paulo: Editora ABC.

SANTOS, Paulo; ALMEIDA, Gustavo; FERREIRA, Fabíola. Patrimônio cultural como atrativo turístico em Iguape e Cananéia. Turismo em Análise, v. 24, n. 1, p. 52-68, 2013.

SILVA, Gerson Rodrigues. A preservação do patrimônio cultural e a sua importância para a sociedade. In: Revista de Estudos Urbanos e Regionais, vol. 18, n. 3, p. 99-114, 2016.

Silva, J. (2019). Rituais e manifestações de fé na Procissão de Bom Jesus de Iguape. Cadernos de Estudos Religiosos, 20(2), 89-104.

Silva, P. (2019). A influência da colonização portuguesa na Procissão de Bom Jesus de Iguape. In: Anais do Simpósio Internacional de História Colonial, Vol. 5, pp. 235-248.

Silva, R. (2022). Significado religioso e práticas devocionais na Procissão de Bom Jesus de Iguape. Cadernos de Estudos Religiosos, 30(1), 89-104.

SILVERMAN, Helaine; FAIRCHILD ROUSE, Irving. Cultural Heritage and Archaeological Ethics. Walnut Creek: Altamira Press, 2006.

Souza, L. (2020). A presença indígena na Procissão de Bom Jesus de Iguape. Re AGUIAR, João Baptista Gomes. Arquitetura do Vale do Ribeira: dos primórdios ao século XXI. São Paulo: Annablume, 2019.

TRENTO, Ricardo. Casarões do Vale do Ribeira: a importância da preservação do patrimônio histórico. Revista AU Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, n. 256, p. 54-57, set. 2016.

VARGAS, J. C. de. Turismo e desenvolvimento regional: uma análise da cooperação entre cidades turísticas. Revista Brasileira de Ecoturismo, v. 10, n. 1, p. 59–73, 2017.

